

ESCOLA DE ARTES VISUAIS
PARQUE LAGE

**DIMINUIR
AS DISTÂNCIAS**

III REUNIÃO MINISTERIAL - FOCALAL
BRASÍLIA, 2007

SCHOOL OF VISUAL ARTS
PARQUE LAGE

**SHORTENING
DISTANCES**

III FOREIGN MINISTERS' MEETING - FEALAC
BRASÍLIA, 2007

DIMINUIR AS DISTÂNCIAS

A distância entre o próprio corpo e sua imagem projetada no espelho permite que seja observado tal como ao de um estranho. Pequenas distâncias físicas podem causar um grande impacto psicológico. Visto de fora o próprio corpo pode parecer estrangeiro. Observá-lo assim, à distância, ensina a compreender a estranheza como circunstancial. Há algo de reconhecimento no contato com o outro, com o que é diferente.

Diminuir as Distâncias reúne obras de alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) que trabalham poeticamente com os espaços que separam coisas e pessoas e suas diferentes configurações. As distâncias físicas, imaginárias, lingüísticas ou sociais regulam as possibilidades de aproximação com o outro. Tudo que está entre as pessoas e as coisas é referência essencial para o contato entre elas.

O corpo é um lugar privilegiado em que se inscrevem as particularidades de cada indivíduo e onde são impressas marcas que identificam grupos com valores compartilhados. Seja apenas quando caminha ou quando se desdobra em acrobacias sobre uma simples barra de ginástica, como no vídeo de **João Penoni**, o corpo torna-se um emblema da superação da distância entre o *eu* e o *outro*. O movimento corporal, tomado como expressão simbólica, sublinha o sentimento comum de estar no mundo. **Cláudio Montagna** reorganiza incontáveis corpos masculinos em padrões circulares que sugerem flores e mandalas. Essas colagens capturam de imediato o olhar distraído do espectador levado, então, ao foco particular de uma parte do corpo, entre tantos outros que compõem a imagem. Nas fotografias pintadas de **Rodrigo Torres** o corpo é apagado pela pintura ou pela distância imposta na foto feita por satélite. Mesmo ausente, o corpo sublinha experiências compartilhadas.

A cidade é o campo sensível no qual projetam-se encontros e desencontros. Nas fotos de **Jacqueline Siano** a proximidade entre usuários de um ônibus denuncia seu imenso afastamento. Mas no vazio de pisos, paredes e corredores de uma nostálgica e luminosa arquitetura, acolhida nas imagens de **Luciana Guimarães**, é possível encontrar, por

exemplo, expressões de afeto que podem ser compartilhadas por estranhos. A relação do indivíduo com a habitação (em seu sentido mais íntimo), como em fotos de dormitórios militares vazios ou em janelas observadas por **Leonardo Ayres**, tem apelo universal e vence distâncias culturais. Os pertences dos soldados, a arrumação das camas o desenho do mobiliário despertam estranha familiaridade. As formas desenham códigos que se traduzem em outras línguas.

Assim também, as formas da cidade vão sendo impregnadas no corpo. A identidade de cada habitante se confunde com seus percursos urbanos, com as árvores nas ruas e as bancas da feira-livre que **Maria Tuca** fotografa e desenha, como um diário. A forma construída tem, também, forte presença no olhar de seus habitantes. Marcos visuais da cidade, como as linhas modernistas referidas em pinturas de **Bruno Miguel**, tornam-se emblemas de vivências individuais.

A palavra, elemento essencial e arbitrário da linguagem, marca a possibilidade de entendimento e aproximação entre indivíduos. **Julia Debasse** abre à desconhecidos seu caderno de anotações em que escritos, composições musicais e desenhos configuram uma espécie de trama do seu cotidiano. **Sonia Távora** toma as palavras como espaço, extensão das infinitas ressonâncias da escrita. **Flávia Metzler** provoca deslocamentos entre imagem e palavra, provocando o colapso de conceitos ligados à própria definição da arte. **Gabriela Mureb** toma o caráter material das palavras recortando-as e reorganizando-as na coerência absurda de um esfera lingüisticamente caótica. **Mark Feddersen** desafia o leitor ao criar códigos graficamente óbvios mas irreconhecíveis pela natureza dos materiais empregados: pistas de autorama ou borrachas escolares.

Ora, as letras e palavras ao se articularem na língua, ultrapassam a mera estrutura que as organiza e indicam a formação de uma comunidade em torno de vivências e valores compartilhados. Como traduzi-los? A simples tradução do próprio nome **Roselane Pessoa** para o chinês e sua repetida impressão, indica o ímpeto de aproximação com o Outro, até então desconhecido. Tradução sem palavras, "O Anjo" de **Alexandre Murucci** lança sobre a parede, como uma anúnciação, a cristalina cadeira de Starck. Se a língua escrita ou falada, quando convertida em hermetismo e segregação remete à dominação,

a poesia abre a língua ao jogo livre da sensibilidade e, ainda que apenas como ritmo, pode ser traduzido em idiomas distintos.

Diminuir a distância pode, ainda, significar a aproximação, na arena da tela (suporte tradicional de pintura), entre diferentes formas de expressão: o rigor do desenho arquitetônico e o acaso na mancha de tinta escorrida compartilhando os limites do quadro. E a geometria de mapas urbanos cortada por linhas sensíveis, impregnadas com o afeto de um desenho infantil nas pinturas de **Bruno Lyra**.

Ainda no campo das linguagens visuais, o vídeo se consolida como um meio que contempla a passagem literal do tempo. Ao converter o espaço em tempo, como no vídeo de **Sandra Schechtman**, faz do tempo transcorrido do caminhar uma imagem cravada no espaço expositivo. **Pontogor** manipula ao vivo som e imagem, com pulsações de improviso, compartilhadas no imediato da batida rítmica e do movimento corporal.

O corpo, a arquitetura e a palavra expressam experiências que podem ser compartilhadas para além das diferenças entre os indivíduos. A idéia de separação a que está associada a palavra *distância* pode ser entendida como espaço que separa várias coisas ou pessoas. Pode significar intervalo de espaço ou de tempo e se refere, também, a afastamento ou diferença entre categorias sociais. A caixa espelhada de **Ivani Pedrosa** tem um detector de presença. Com a proximidade do observador um pequeno mapa (emblema das distâncias) se acende e há nele um ponto de referência: Brasília.

É possível encontrar no campo da arte expressões que transcendem os limites e vencem a distância entre os indivíduos. Estas obras comentam, indicam, interpretam ou procuram deslocar os termos daquilo que distancia os indivíduos, seja a distância geográfica, seja o estranhamento cultural, seja ainda o desconhecimento do outro. Utilizando a fotografia, a pintura, o vídeo e a escultura, estes artistas exploram distinções sociais, econômicas e culturais, desafiando-as, de modo a desestabilizar diferenças e *diminuir as distâncias*.

Luiza Interlenghi - Curadora

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE - RIO DE JANEIRO

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro tem contribuído significativamente, desde sua criação em 1975, para o estímulo à produção da arte contemporânea no Brasil. Reconhecida como um pólo gerador de novos talentos, caracteriza-se pelo aspecto singular de oferecer cursos “livres”, em que os alunos elegem o próprio currículo, flexível e de acordo com seus interesses. Pesquisa e reflexão são estimuladas para o desenvolvimento artístico de cada um, incentivando, ao mesmo tempo, o convívio com artistas atuantes nas diversas áreas das artes visuais.

Assim, o convite para a EAV mostrar um recorte de sua produção recente, no âmbito do Fórum de Cooperação da América Latina e Ásia do Leste - FOCALAL, se desdobra em duplo significado: a oportunidade de jovens artistas terem seus trabalhos expostos durante a realização de evento tão importante, como também contribuir com a força e a energia que pulsam de suas obras, acrescentando ao Fórum uma vibração genuinamente brasileira.

Nesse sentido, gostaríamos de expressar nosso reconhecimento à iniciativa do Ministério das Relações Exteriores, que vislumbrou tão acertadamente o potencial da presente manifestação poética. Expressamos, ainda, nossos agradecimentos a Luiza Interlenghi, que prontamente aceitou o desafio da curadoria da exposição, com a proposta tão pertinente de “Diminuir as Distâncias”.

Carlos Martins
Diretor

Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rio de Janeiro

SHORTENING DISTANCES

The distance between our body and our image in the mirror allows us to see ourselves as a stranger. Short physical distances may cause a great psychological impact. From the outside, the body may look like a foreigner. Observing things from a distance teaches us to understand singularities as circumstances. There is some degree of recognition when we get in touch with whatever is different for us.

Shortening Distances shows the works of students from the Visual Arts School of Parque Lage (Rio de Janeiro) who have developed poetical approaches to the space that separate things and people. No matter if physical, imaginary, linguistic or social, these distances regulate the possibilities of getting closer to others. Everything that comes amongst people or things is an essential reference for any kind of contact they might have.

*The body is a privileged place in which the singularities of each individual can be found, in which the identifying traits of groups with shared values are present. The body may become a symbol of overcoming the distance between me and the other - that is what we seen in the work of **João Penoni** who shows his own body in acrobatic movements on a plain gym bar. If taken as a symbolic expression, the body movement highlights the ordinary feeling of being in the world. **Cláudio Montagna** reorganizes many male bodies designing circular patterns that suggest flowers or mandalas. His collage immediately captures the distracted eye of the observer who is then called to focus on a specific part of a single body in the middle of the many others that compose the picture. In the photographs painted by **Rodrigo Torres**, the body is erased either by the painting itself or by the distance imposed by the satellite picture. Even when the body is not there, it enhances the experiences shared.*

*The city is the sensitive field in which people meet and get lost. The pictures of **Jacqueline Siano** show a proximity of commuters that, in reality, only denounces the immense distance that separates them. The emptiness of floors, walls and aisles of a nostalgic and well-lit architecture captured in the images of **Luciana Guimarães** it is*

possible to find expressions of tenderness which could be shared by strangers. The relationship between an individual and his home, such as what is shown in the pictures of empty military dorms by **Leonardo Ayres**, has a universal appeal and overcomes cultural distances. A somehow weird sense of familiarity is aroused by the pictures of soldiers' belongings and spotlessly well-made beds. Forms make up codes that are easily translated into different languages.

Likewise, the forms of the city can be impregnated by the body. The identities of each inhabitant get mixed up with the routes they take every day, with the trees on the streets, with the stands on a street market like the ones present in the works of **Maria Tuca**. Constructions also have a strong appeal at the eyes of the city dwellers. Sometimes visual icons of a city, such as the modernist lines depicted in the works of **Bruno Miguel**, become symbols of individual lives.

The word is an essential and arbitrary element of language that establishes the possibility of understanding among people. **Julia Debasse** shows her private notebook to total strangers who are allowed to see her writing, her drawings and a kind of tapestry of her daily life. **Sonia Távora** takes words as if they were rooms and infinite reverberations of the writing process. **Flávia Metzler** causes images as words to be apart, collapsing concepts about the definition of art itself. **Gabriela Mureb** uses words as concrete material. She cuts them and reorganizes them in a somehow absurd coherence of a linguistically chaotic sphere. **Mark Feddersen** challenges the reader to create codes which seem to be graphically obvious but are hardly recognizable due to the materials used: slot car racing tracks and ordinary school erasers.

Articulated into a language, letters and words exceeds mere organizational structure and point at the possibility of building a new community around shared experiences and values. How is it possible to translate them? The simple translation of the name **Roselane Pessoa** into Chinese and its repeated printing indicates a drive to get closer to the so far unknown other. Translations without words: "The Angel" by **Alexandre Murucci** hangs the crystal-like armchair by Starck on the wall, as if it were a hallucination. If on the one hand written and spoken language may be seen as domination

when converted into hermetism and segregation, on the other hand, poetry opens language and creates free possibilities of sensibility which even as pure rhythm could be translated into different languages.

Shortening distances is also about getting closer by using different means of expression: rigorous architectural designs and casual spots of spilt ink may share the same framework on traditional painting on canvas. The geometry of city maps are sentimentally disturbed by childish drawings in the paintings by **Bruno Lyra**.

Also as part of visual languages, the videotape has become an effective means to display literal passing of time. By converting space into time, such as what happens in the works of **Sandra Schechtman**, time passed while walking is turned into an image nailed to the exhibition room. **Pontogor** manipulates sound and image and uses improvisation to integrate rhythmic beats and body motion.

Body, architecture and word express experiences that can be shared beyond differences between individuals. The idea of separation conveyed by the word distance may be understood as a space that separates things and people. It may also mean a slot of time or space. Additionally, it may be seen as the differences among various social categories. The mirrored box by **Ivani Pedrosa** has a motion detection device that illuminates a small map (a symbol of distance) when the observer comes closer. But there is a reference point: **Brasília**.

Through art it is possible to transcend limits and overcome distances that tear individuals apart. The works of art presented in this exhibit comment, indicate, interpret or deconstruct the references that separate people in terms of not only geographical distance but also of cultural differences and the difficulties one might have in order to get to know the other. By working with photography, painting, videotape and sculpture, these artists threaten social, economic and cultural distinctions in order to derange differences and shorten distances.

Luiza Interlenghi - Curator

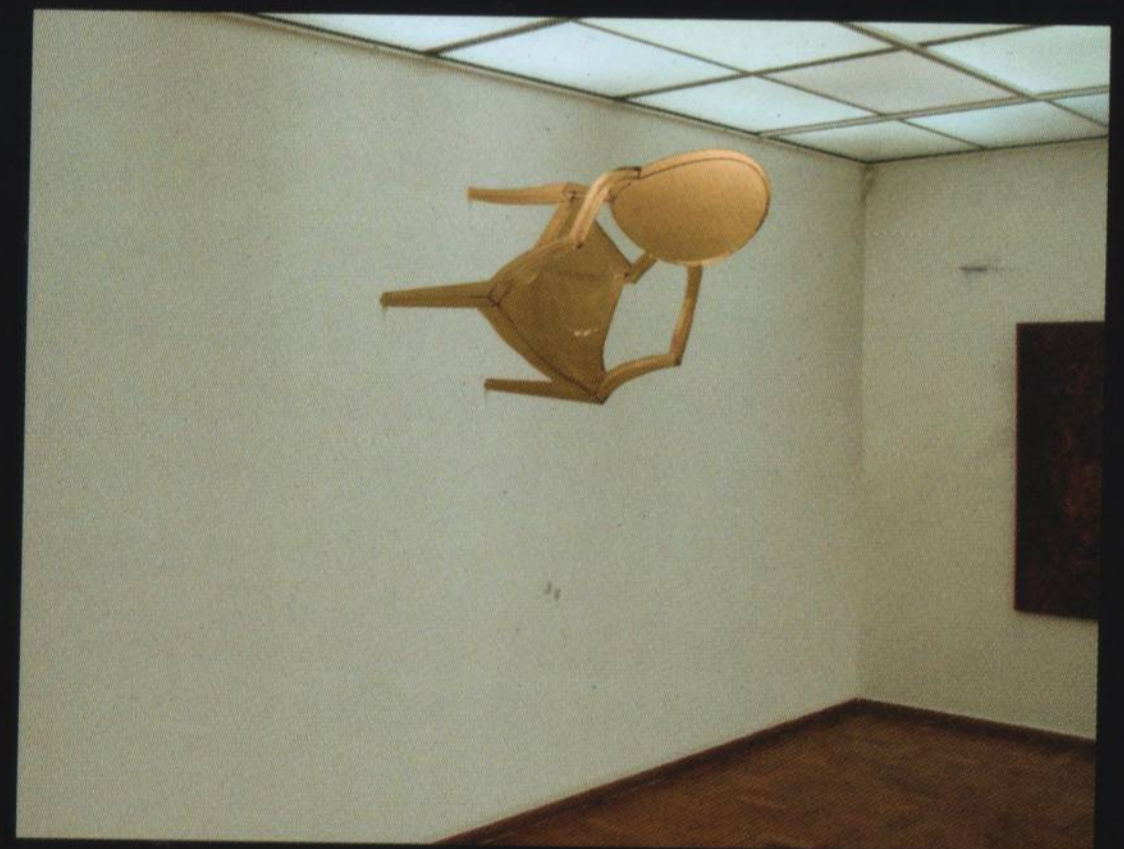
SCHOOL OF VISUAL ARTS OF PARQUE LAGE - RIO DE JANEIRO

Since its creation in 1975, the Visual Arts School (EAV) of Parque Lage in Rio de Janeiro has contributed to stimulate the production of contemporary art in Brazil. Known as a cradle to new talents, it is characterized by the singularity of offering courses in which students have the opportunity of choosing. Research and reflection are stimulated in order to develop artistic skills, and, at the same time, motivating experience sharing among artists working at different fields of visual arts.

The invitation of EAV to show the work of its artists during the III Foreign Ministers Meeting of the Forum for East Asia - Latin America Cooperation (FEALAC) has a double meaning: it is a great opportunity for young artists to exhibit their works during such a prestigious event and it is also the addition of a genuine Brazilian vibration to the Forum due to the contribution of the strength and energy that emanates from the work of those artists.

We would like to express our deep recognition to the initiative of the Ministry of Foreign Relations of Brazil that has accurately identified the potential of this poetic manifestation. We would like to add our sincere gratitude to Luiza Interlenghi who promptly accepted the challenge of being the curator of this exhibit and proposed such pertinent theme: "Shortening Distances".

Carlos Martins
Director
School of Visual Arts
Parque Lage - Rio de Janeiro



ALEXANDRE MURUCCI

Em diversas pinturas de Leonardo da Vinci é possível perceber que um dos personagens aponta com o dedo indicador para alguma direção. A primeira versão do quadro "A Virgem dos Rochedos" traz um anjo apontando para o bebê João Batista. Em "A Última Ceia", um apóstolo localizado à esquerda de Jesus aponta o dedo para cima. O mesmo pode ser observado em "Baco" e em "São João Batista". Esta possibilidade fantasmagórica, usada por Leonardo, é o mote sensorial da obra "O Anjo": uma peça de design de um artista multimídia contemporâneo - Phillip Starck - nos encara e aponta em nossa direção, ao mesmo tempo em que nos vigia e nos protege.

Characters that point their fingers in some specific direction are a commonplace in works by Leonardo da Vinci. The first version of the Virgin of the Rocks pictures an angel pointing at John the Baptist. In The Last Supper, one of the disciples to the left of Jesus points up. The same can be observed in other works such as Bacchus (or St. John in the Wilderness) and in St. John the Baptist. This phantasmagoria used by Leonardo is the sensorial motto of the work The Angel: a chair designed by contemporary multimedia artist Phillip Stark faces us and points in our direction while watching and sheltering us.

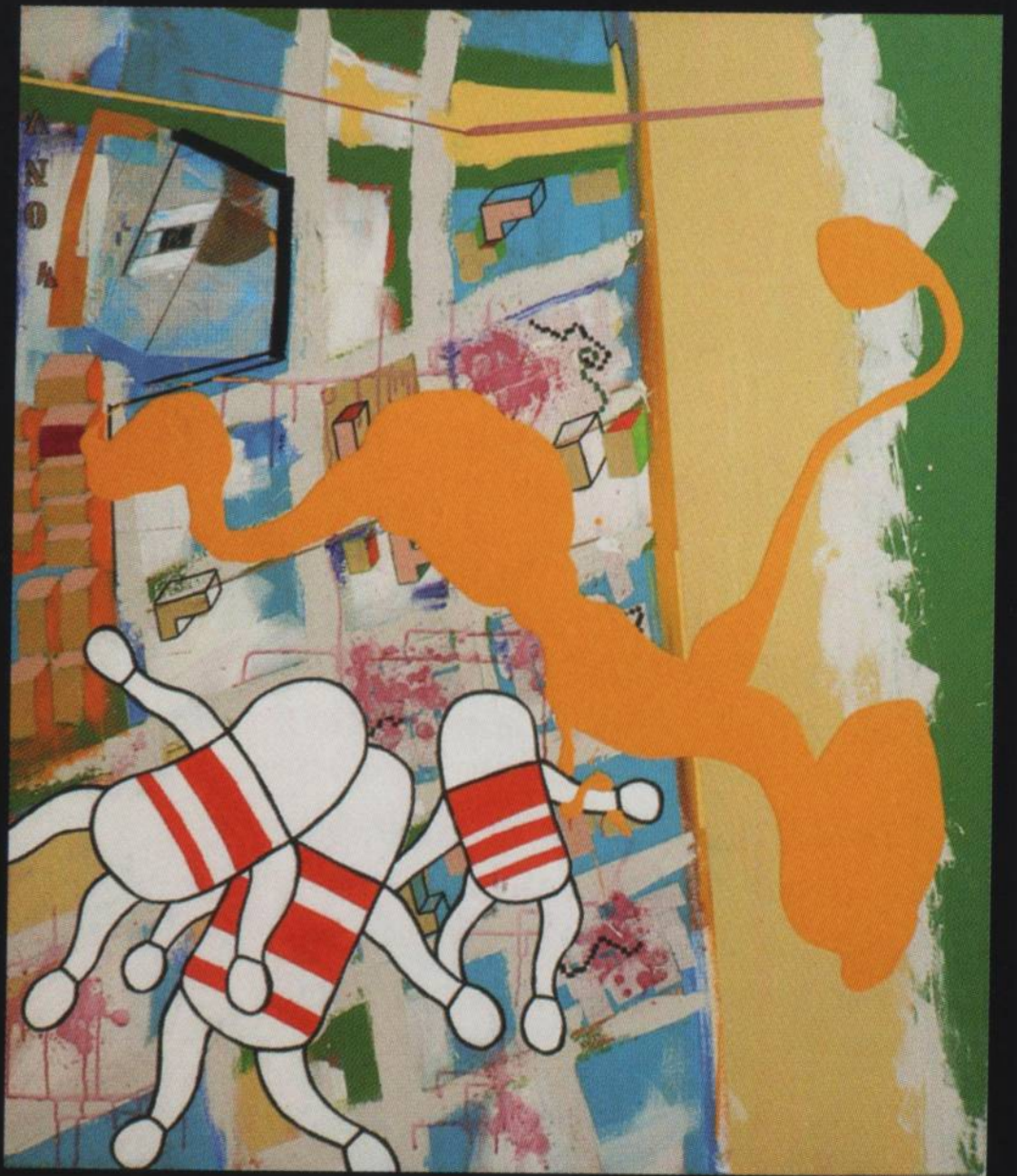
O Anjo (After Leonardo... After Starck)

Cadeira Louis Ghost - Phillip Starck sobre a parede

The Angel (After Leonardo... After Starck)

Louis Ghost Armchair by Phillip Starck on the wall

Dimensões variáveis, *Variable dimensions*, 2007



BRUNO LYRA

Os pontos de partida da série "Perímetro Natal" são referências a localizações geográficas, fotos de satélite e mapas de um passado pessoal, vivido durante 25 anos em um prédio do Leblon, a que hoje retorno e que me serve de ateliê. A figura de uma criança sem rosto paira sobre aquele local como se estivesse em um sonho, ou talvez observando calma e serenamente, ou ainda camuflado na superfície-mosaico do mapa do Rio. Os vermelhos que marcam algumas avenidas se confundem com as veias de seu corpo, até se agitarem e passarem a ser tensos rabiscos. As possibilidades de compreensão da sua figura é o que deixa o clima suspenso e que desacelera o velocímetro da urgência e permite a gente parar, observar e deixar a mente se perder um pouco sem muita pressa em ter que achar o caminho de volta.

The series Birth Perimeter has as a starting point references to geographical locations, satellite pictures and maps of a personal past, lived for 25 years in a building in Leblon, a place where I go back today, a place that nowadays houses my workshop. A picture of a faceless child floats over that place as if it were in a dream, ou maybe calmly observing, or even hiding in the mosaic surface of a map of Rio. The use of red highlights some streets that mix up with the veins of the child, becoming tense scribbling. Many possible ways of interpreting the picture leaves the observer in suspense, decelerates our urgency speedometer and allows us to stop, observe and let our minds get a little lost, without any hurry to find a way back.

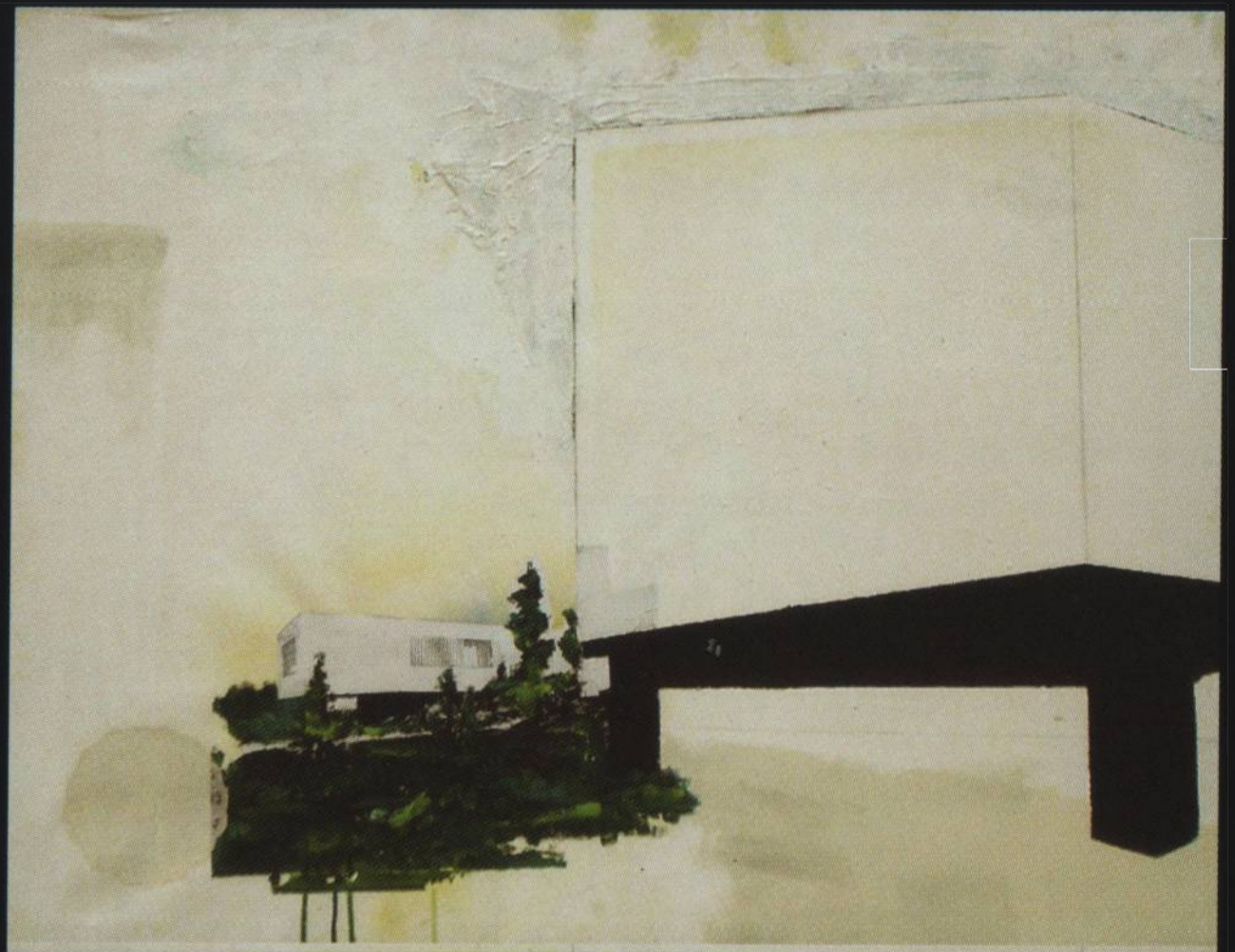
Perímetro Natal, Ano 4

Tinta acrílica, tinta óleo, colagem e pilot sobre tela

Birth perimeter, Year 4

Collage, pilot pen, oil and acrylic on canvas

130 X 100 cm, 2007



BRUNO MIGUEL

Parto do questionamento sobre a existência de espaço para a pintura de paisagens em arte contemporânea. Busco uma nova forma de representação desse gênero, filtrando, reciclando e absorvendo elementos de muitos séculos de exemplos em diversas técnicas e suportes. Meu trabalho apresenta a figuração de paisagem construída com uma área de abstração, explorando os possíveis diálogos entre essas diferentes imagens.

I question the existence of some room for landscape painting in contemporary art. I search for a new way to represent such kind of art by filtering, recycling and absorbing elements of centuries of examples with different techniques and materials. My work shows figurative landscapes built on abstract areas, exploring possible dialogues between different images.

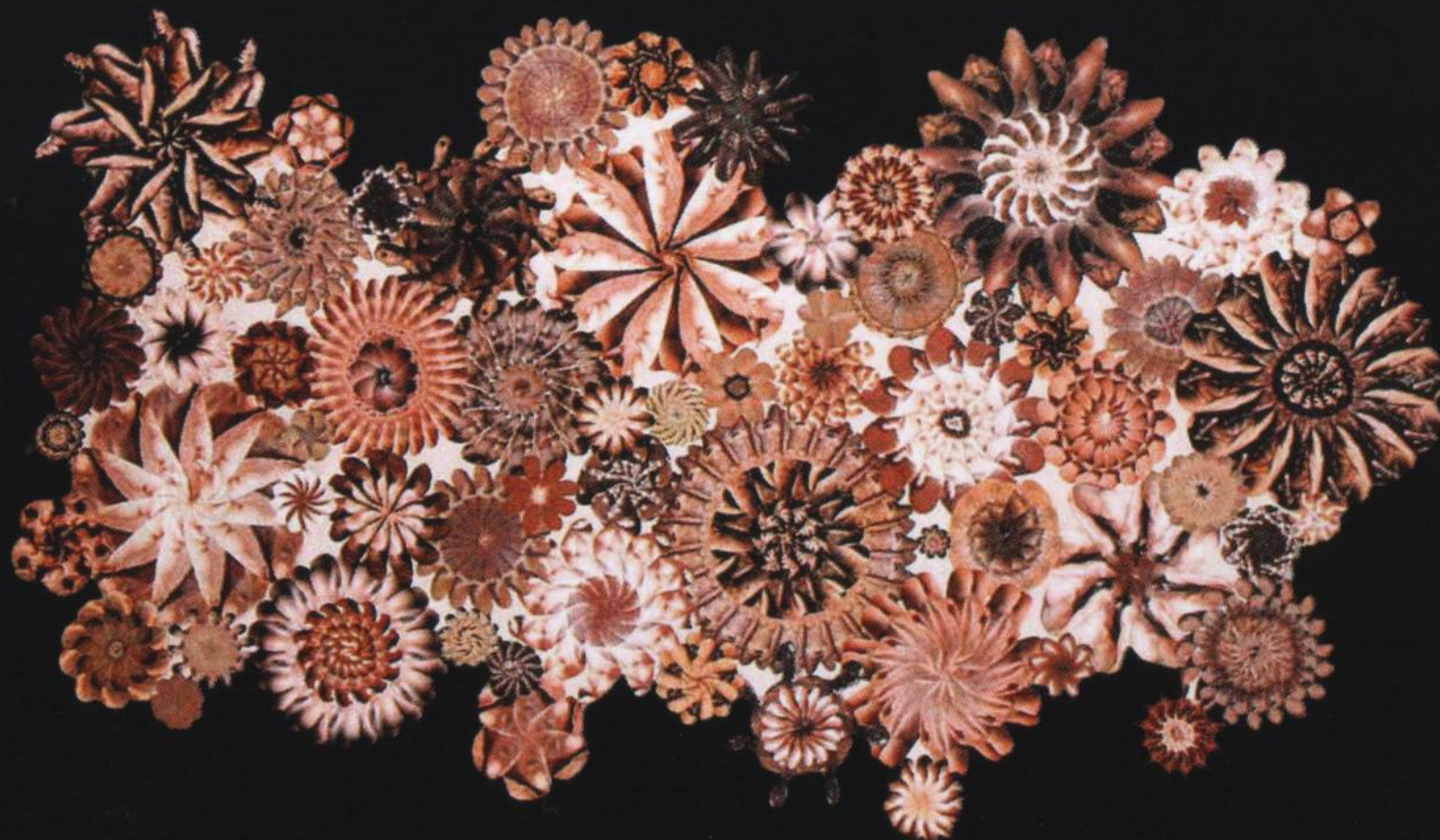
Homenagem a Lucio Costa

Tinta acrílica, colorjet, esmalte sintético, grafite, resina plástica, colagem sobre tecido estampado

Homage to Lucio Costa

Acrylic paint, spray paint, synthetic enamel, pencil, plastic resin, collage on patterned fabric

90 X 115 cm, 2005



CLÁUDIO MONTAGNA

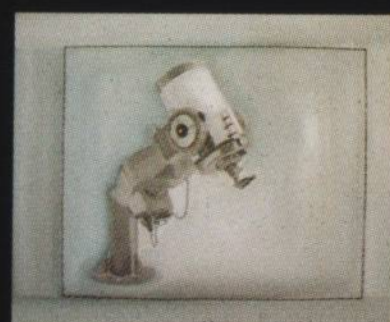
Estes trabalhos ambicionam dotar a colagem de escala contemporânea. O caráter inicial (abstrato) é contrariado pelos efeitos localizados (figurativos) de epidermes e membros selecionados, recortes de nus masculinos impressos. Trata-se de articular teor de escultura (ilusionismo fotográfico) e de pintura (evidência planar), subvertendo a figuração humana em ação ótica; convertendo o tema em estrutura.

My work aims at giving the art of collage a contemporary status. Its initial abstract character is challenged by figurative effects in the form of pieces of skin and parts of the human body cut out from male nude photographs. It is all about coordinating some degree of sculpture (illusionism in photography) and some degree of painting (flat evidence), corrupting the human figure as optical action, converting theme into structure.

Os Zeros 6
Fotocolagem sobre lona

Zeros 6
Photography Collage on denim

Aproximadamente 140 x 250 cm; *Approximately 140 x 250 cm*, 2005



FLÁVIA METZLER

Um conceito relativo à arte é lançado em site de busca na Internet para a geração de imagens virtualmente associadas a ele. Uma destas imagens é escolhida como o novo significante ou “significante virtual” daquele termo. A relação entre significante e significado é flexibilizada, sendo a escolha da imagem um ato de alteração na forma daquele significado. A série de pinturas “Significantes Virtuais” tem seu discurso voltado para a relação entre significante e significado e também para a questão do afastamento do objeto - quanto mais nos sofisticamos tecnologicamente, maior o caminho percorrido até o modelo.

I google for images associated to concepts about art. One of the images is chosen as a new signifier which I call the “virtual signifier” of such term. The relationship between signifier and signified is bent. The choice of an image is an act that alters the form of that signification. The series of paintings “Virtual Signifiers” explores the relationship between signifier and signified as well as the process of distancing from objects - the more we sophisticate our technology, the farther we get from models.

Significantes Virtuais (Dialética; Linguagem; Estética; Forma; Luz; Crítica)
Óleos sobre telas

Virtual Signifiers (Dialectics; Language; Aesthetics; Form; Light; Criticism)
Oil on canvas

38 x 46 cm, 2007



GABRIELA MUREB

A cada instante somos até onde vivemos. É a partir desse lugar que pensamos o mundo e construímos novos lugares. E se nosso contato com o real é mediado por idéias, por conceitos através dos quais tentamos possuir o que nos escapa, estamos de certa forma presos ao nosso próprio pensar. Porém, trata-se de um estranho confinamento, de limites indefinidos.

We are up to the point we live, at each moment. It is from that standpoint that we think about the world and build new places. And our contact with whatever is real is always mediated by ideas, by concepts through which we try to conceal whatever escapes from us. In a way, we are prisoners of our own thinking. However, it is a weird confinement of undefined limits.

⋮
Frases de jornal e cola

⋮
Newspaper and glue

Aproximadamente 50 cm de diâmetro; *approximately 50 cm in diameter*, 2006



IVANI PEDROSA

Este trabalho foi idealizado a partir de reflexões sobre o tempo decorrido desde o nosso descobrimento, (tempo aquele que para mim soa como "Terra a Vista"), até os dias de hoje, quando o país fatiado por muitas razões, tornou-se uma "Terra a Prazo".

My work was designed based on reflections about time - from the moment we were discovered, a time I call "Earth paid up front", up to the present, a time in which our country is divided for many reasons and has become what I call "Earth in installments".

Terra a Prazo

Caixa metálica com sensor de presença

Earth in installments

Metallic box with motion detector

37 x 30 x 30 cm, 2006



JAQUELINE SIANO

No Núcleo de Arte e Tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, desenvolvo projetos de instalação com vídeos e fotografias. São registros urbanos de movimentações cotidianas que giram em torno do que está acontecendo, a um só tempo, do lado de fora e do lado de dentro, no mesmo lugar e em outro lugar, provocando estranhamento ao olhar.

At the Arts and Technology Department of the Visual Arts School of Parque Lage I have been working with projects of installation art combining videotape and photography. These are urban registries of everyday movements around what is going on at one single moment, inside and outside, at the same place and at different places, puzzling the eye.

Sem título
Fotografia digital

Untitled
Digital Photography

40 X 60 cm, 2007



JOÃO PENONI

Em *Circuito* realizo movimentos acrobáticos, fragmentados em quadros estáticos, fotográficos. Entretanto, essa fragmentação não é quase percebida: a animação dos quadros recria o movimento corpóreo, como uma ilusão. E não é só o meu movimento que aparece, ali, como uma ilusão, mas também, o movimento do tempo e o do espaço. Isso porque a performance acontece em espaços e em tempos diferentes, que, no entanto, se fundem, ou são unificados, através de uma moldura aparentemente fixa, como se realidades distantes pudessem conviver numa mesma situação.

In Circuit Gym I make acrobatic movements which I fragment in static frames and photographs. However, this fragmentation is hardly noticeable: the animation of the frames recreates the movement of the body as if it were an illusion. And it is not only my movement that appears to be an illusion, but also the movement of time and space. That happens because the performance takes place at different environments, at different times with an apparently fixed framework as if distant realities could be together in a single situation.

Circuito

Circuit Gym

Videotape 4'28" , 2007

¡odeme
in
muy coffee
...



- 16 jotos de amor en un jardín de flores fatales -

JULIA DEBASSE

...tem o caderno também, que é uma atividade que se confunde com a música, pois é ali que nascem os contornos das canções, embolados com toda espécie de desenho feito com caneta bic. Eu tenho orgulho do meu caderninho, e ele tem causado boas impressões - acho que é algo da sensação de poder que se tem sobre o artista quando você segura um objeto tão pessoal e o folheia livremente. Estão lá os erros, os acertos, os desbundes e as certezas - desenhos e escritas feitas com batom pela falta de coisa melhor, auto-retratos nascidos do tédio e da insônia, uma figurinha de um álbum do Brasileirão, projetos de versos e anotações sobre Safo e Lautreamont. Tudo embalado entre duas capas cor de vinho tinto e um vago cheiro de cerveja velha... Esse tema das distâncias me é familiar. A palavra escrita é, pelo menos para mim, a linguagem das distâncias, ou pelo menos, dos amantes distantes.

... and there is also the notebook. It is an activity that is mixed up with music since it is there that my songs are born, together with various kinds of doodles and drawings. I am proud of my little notebook. It usually causes a good impression on people. I think people have a sensation of power over the artist when they hold such a private object. In my notebook, one can find my mistakes, my successes, wonders and convictions. Drawings and writings made up with lipstick. Self-portraits resulting from boredom and insomnia. A sticker from "Brasileirão". Projects of verses. Notes on Sappho and Lautreamont. Everything wrapped in between two covers. The color of red wine. A vague smell of cherries. This theme of distances is familiar to me. I think the written word is the language of distances, or at least the language of distant lovers...

Manual Para Deslumbrados
Caderno de 100 Folhas

Manual for dazzled ones
100-page Notebook

24,8 X 19 cm (fechado, closed), 2007



LEONARDO AYRES

Na década de 80, houve uma grande comoção em torno da passagem do cometa Halley próximo a Terra. Como era criança, fui movido por esse marketing em torno de um simples cometa e pedi para o meu pai comprar um telescópio. Não consegui ver cometa nenhum, mas o telescópio ficou montado lá próximo à janela e uma das minhas grandes distrações na infância era ficar espiando a casa dos vizinhos. O pequeno voyeur cresceu. Neste trabalho, mostro um dos vizinhos que costumo observar. Talvez ele também esteja me observando.

During the 80s, there was a great fuss about the Halley's Comet. I was a child and all that marketing around a single comet made me ask my father for a telescope. I could not see any comet, but the telescope stayed there, next to my window. I had great fun during my childhood observing my neighbours through that telescope. The little voyeur grew up. My work shows a neighbour I used to observe. He might have been observing me as well.

Amor ao Próximo
Fotografia digital

Love thy neighbour
Digital photography

10 X 300 cm, 2007

LEONARDO AYRES

Na década de 80, houve uma grande comoção em torno da passagem do cometa Halley próximo a Terra. Como era criança, fui movido por esse marketing em torno de um simples cometa e pedi para o meu pai comprar um telescópio. Não consegui ver cometa nenhum, mas o telescópio ficou montado lá próximo à janela e uma das minhas grandes distrações na infância era ficar espiando a casa dos vizinhos. O pequeno voyeur cresceu. Neste trabalho, mostro um dos vizinhos que costumo observar. Talvez ele também esteja me observando.

During the 80s, there was a great fuss about the Halley's Comet. I was a child and all that marketing around a single comet made me ask my father for a telescope. I could not see any comet, but the telescope stayed there, next to my window. I had great fun during my childhood observing my neighbours through that telescope. The little voyeur grew up. My work shows a neighbour I used to observe. He might have been observing me as well.

Amor ao Próximo
Fotografia digital

Love thy neighbour
Digital photography

10 X 300 cm, 2007





LUCIANA GUIMARÃES

As imagens apresentadas são parte de um trabalho que venho desenvolvendo no interior de lugares públicos. Neste trabalho, o processo criativo é conduzido pela busca de uma apreciação poética dos espaços e de uma visualidade marcada pelos afetos. A fotografia distancia-se, assim, de sua vertente documental e se propõe como uma experiência visual que desfaz, desloca e refaz aquilo que podemos chamar de uma percepção habitual do mundo. As cores que aparecem de forma marcante nas imagens, resultam da utilização de diferentes materiais (papéis celofane, acetatos, vidros) sobrepostos à lente da câmera. O processo exige uma convivência com os espaços, uma espécie de imersão que pode se estender por dias e às vezes por meses, ao longo dos quais a experimentação se desenvolve.

The images presented are part of a work I have been developing inside public places. In this work, the creative process is based on a poetic approach to spaces and on imprinting affection into looking. Photography therefore becomes distant from its regular documental trait and performs a visual experience that deconstructs, disrupts and remakes something we could call an everyday perception of the world. The colors that distinguish the images result from the use of different materials (cellophane, acetate, glass) applied on top of the camera lenses. The process requires living not only on the spaces, but with the spaces, being immerse in it for days and sometimes months.

Sem Título
Fotografia

Untitled
Photography

100 x 150 cm, 2006-2007

LUCIANA GUIMARÃES

As imagens apresentadas são parte de um trabalho que venho desenvolvendo no interior de lugares públicos. Neste trabalho, o processo criativo é conduzido pela busca de uma apreciação poética dos espaços e de uma visualidade marcada pelos afetos. A fotografia distancia-se, assim, de sua vertente documental e se propõe como uma experiência visual que desfaz, desloca e refaz aquilo que podemos chamar de uma percepção habitual do mundo. As cores que aparecem de forma marcante nas imagens, resultam da utilização de diferentes materiais (papéis celofane, acetatos, vidros) sobrepostos à lente da câmera. O processo exige uma convivência com os espaços, uma espécie de imersão que pode se estender por dias e às vezes por meses, ao longo dos quais a experimentação se desenvolve.

The images presented are part of a work I have been developing inside public places. In this work, the creative process is based on a poetic approach to spaces and on imprinting affection into looking. Photography therefore becomes distant from its regular documental trait and performs a visual experience that deconstructs, disrupts and remakes something we could call an everyday perception of the world. The colors that distinguish the images result from the use of different materials (cellophane, acetate, glass) applied on top of the camera lenses. The process requires living not only on the spaces, but with the spaces, being immerse in it for days and sometimes months.

Sem Título
Fotografia

Untitled
Photography

100 x 150 cm, 2006-2007





MARIA TUCA

Meu trabalho apresenta a minha narrativa, sobre a minha cidade, dentro do meu contexto cotidiano. Poderia ser o de qualquer um. Parto de um jogo de fragmentos e os junto nos desenhos. Respeitei meu trajeto diário, registrei em câmera e registrei nos desenhos novas cenas que acontecem na memória quando repenso o meu cotidiano. Uso desenhos para refazer, recontar ou inventar um novo dia.

My work presents my story. It is about my city. It takes places during my everyday life. It could be a day in the life of any person. I start from a set of fragments that I put together in my drawings. I respected my daily routes, registered pictures in my camera and drew some new scenes that only appear in my memory when I rethink of my routine. I draw to reinvent, retell a new day.

Painel Feira
Fotografia digital

Street-market
Digital photography

90 x 110 cm

MARIA TUCA

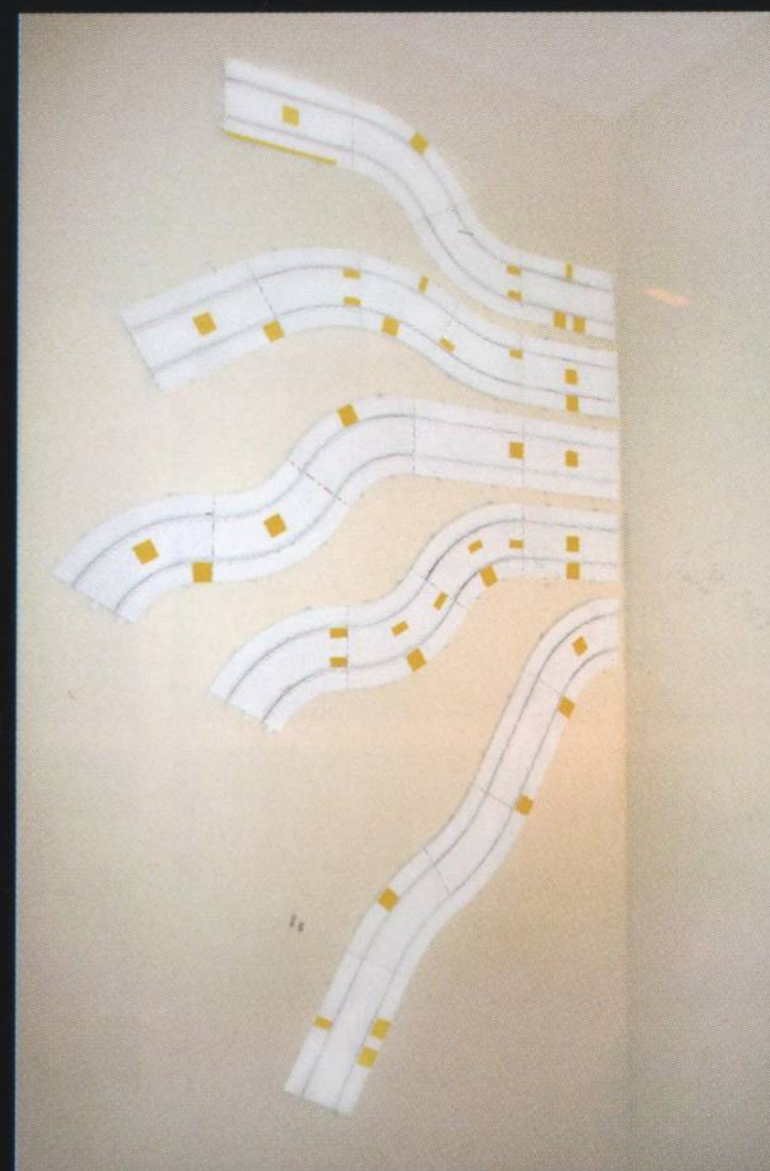
Meu trabalho apresenta a minha narrativa, sobre a minha cidade, dentro do meu contexto cotidiano. Poderia ser o de qualquer um. Parto de um jogo de fragmentos e os junto nos desenhos. Respeitei meu trajeto diário, registrei em câmera e registrei nos desenhos novas cenas que acontecem na memória quando repenso o meu cotidiano. Uso desenhos para refazer, recontar ou inventar um novo dia.

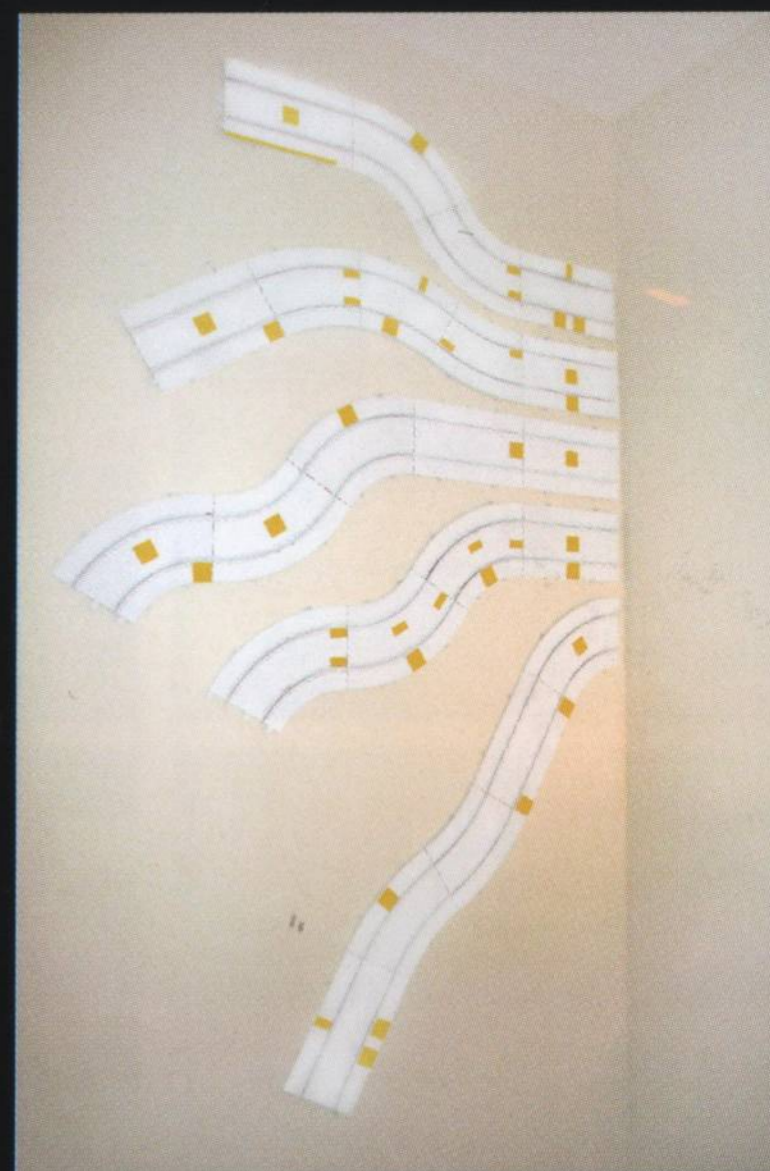
My work presents my story. It is about my city. It takes places during my everyday life. It could be a day in the life of any person. I start from a set of fragments that I put together in my drawings. I respected my daily routes, registered pictures in my camera and drew some new scenes that only appear in my memory when I rethink of my routine. I draw to reinvent, retell a new day.

Painel Feira
Fotografia digital

Street-market
Digital photography

90 x 110 cm





MARK FEDDERSEN

O meu território é a parede branca (junto com sua ocupação - não só o plano mas também o que está em volta) e sempre senti falta de uma ponte entre ela e os quadros. Foi daí, junto com as aulas do Parque Lage, que cheguei a esse trabalho com o autorama, fugindo do plano da tela e mergulhando na parede e no ambiente. O projeto também sugere pistas para as decisões a serem tomadas, traçando uma trilha em uma busca infinita pelos acertos.

My territory is a white wall (but not only its flat surface, but everything around it). I have always missed a bridge between the wall and the pictures hanging on it. From that idea, together with everything that I have been studying at Parque Lage, I got to this work using slot car racing tracks. I try to go beyond the flat surface of the wall to dive into the wall and into the environment around it. The project also suggests that the racing tracks are there to represent decisions that must be taken, drawing a path in a quest for doing the right thing.

“Quem pensa pouco erra muito”. Leonardo da Vinci

Pista de Autorama com adesivo

“He who thinks too little, errs too much”. Leonardo DaVinci

Slot car racing tracks and adhesive tape

230 X 140 cm, 2007

MARK FEDDERSEN

O meu território é a parede branca (junto com sua ocupação - não só o plano mas também o que está em volta) e sempre senti falta de uma ponte entre ela e os quadros. Foi daí, junto com as aulas do Parque Lage, que cheguei a esse trabalho com o autorama, fugindo do plano da tela e mergulhando na parede e no ambiente. O projeto também sugere pistas para as decisões a serem tomadas, traçando uma trilha em uma busca infinita pelos acertos.

My territory is a white wall (but not only its flat surface, but everything around it). I have always missed a bridge between the wall and the pictures hanging on it. From that idea, together with everything that I have been studying at Parque Lage, I got to this work using slot car racing tracks. I try to go beyond the flat surface of the wall to dive into the wall and into the environment around it. The project also suggests that the racing tracks are there to represent decisions that must be taken, drawing a path in a quest for doing the right thing.

“Quem pensa pouco erra muito”. Leonardo da Vinci

Pista de Autorama com adesivo

“He who thinks too little, errs too much”. Leonardo DaVinci

Slot car racing tracks and adhesive tape

230 X 140 cm, 2007





Os trabalhos de vídeo que venho desenvolvendo têm grande relação com os equipamentos e formas de edição que utilizo. As imagens que apresento estão fundamentalmente ligadas ao processo precário que as desenvolveu. A minha "ilha de edição" é formada por quiquilharias e eletrônicos obsoletos (VHS, TVs analógicas, câmeras antigas) e é dessa forma que associo as imagens que gravo.

The work that I have been developing using videotapes have great connection with the equipment and editing techniques that I use. The images I present are fundamentally related to the precarious process that have generated them. My editing equipment is made of a bunch of junk and outdated electronic devices such as VHS, analog TV sets, old camcorders. That is the way I put together the images I record.

Díptico

Dyptic

DVD, 3 min, 2007

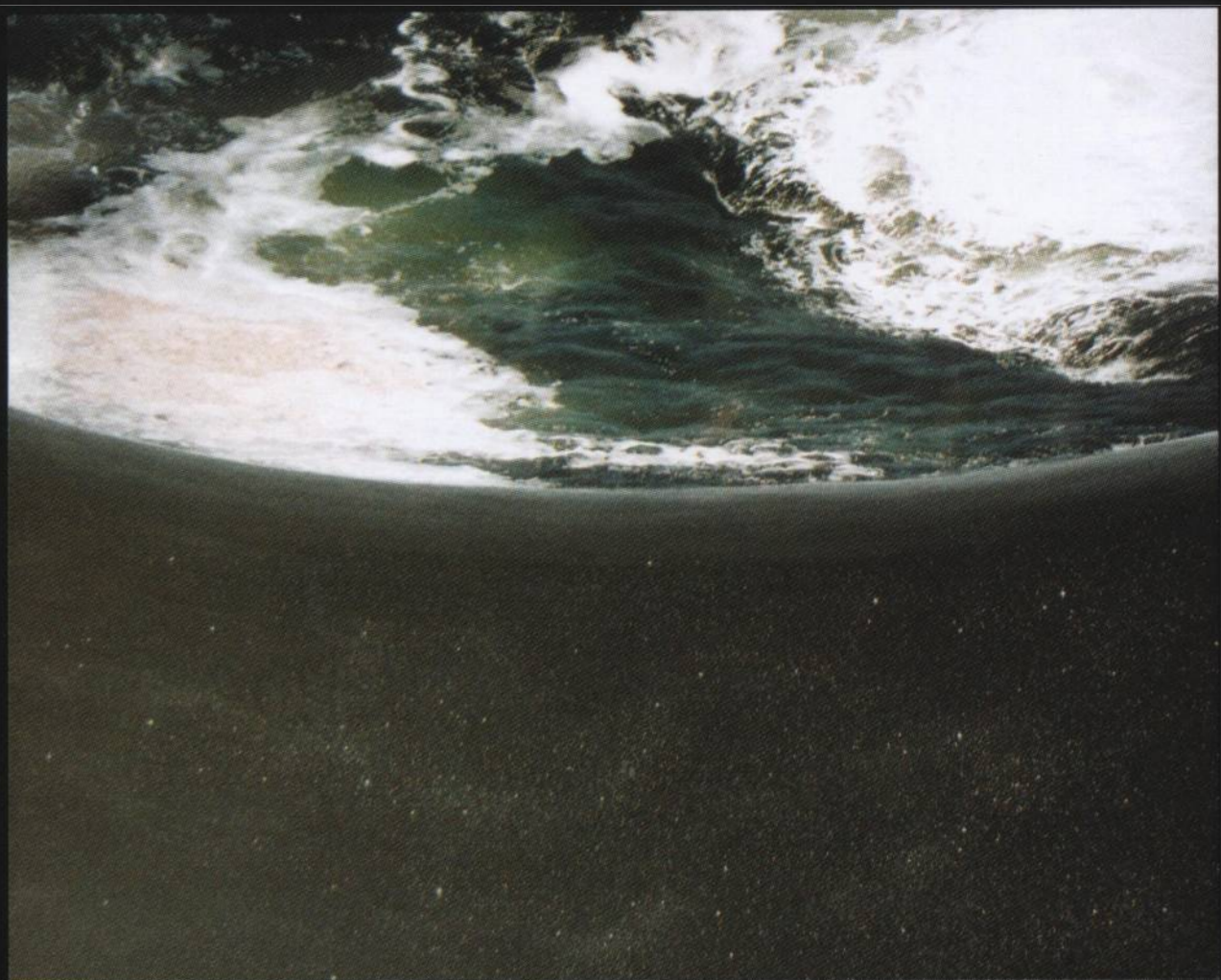
Os trabalhos de vídeo que venho desenvolvendo têm grande relação com os equipamentos e formas de edição que utilizo. As imagens que apresento estão fundamentalmente ligadas ao processo precário que as desenvolveu. A minha "ilha de edição" é formada por quiquilharias e eletrônicos obsoletos (VHS, TVs analógicas, câmeras antigas) e é dessa forma que associo as imagens que gravo.

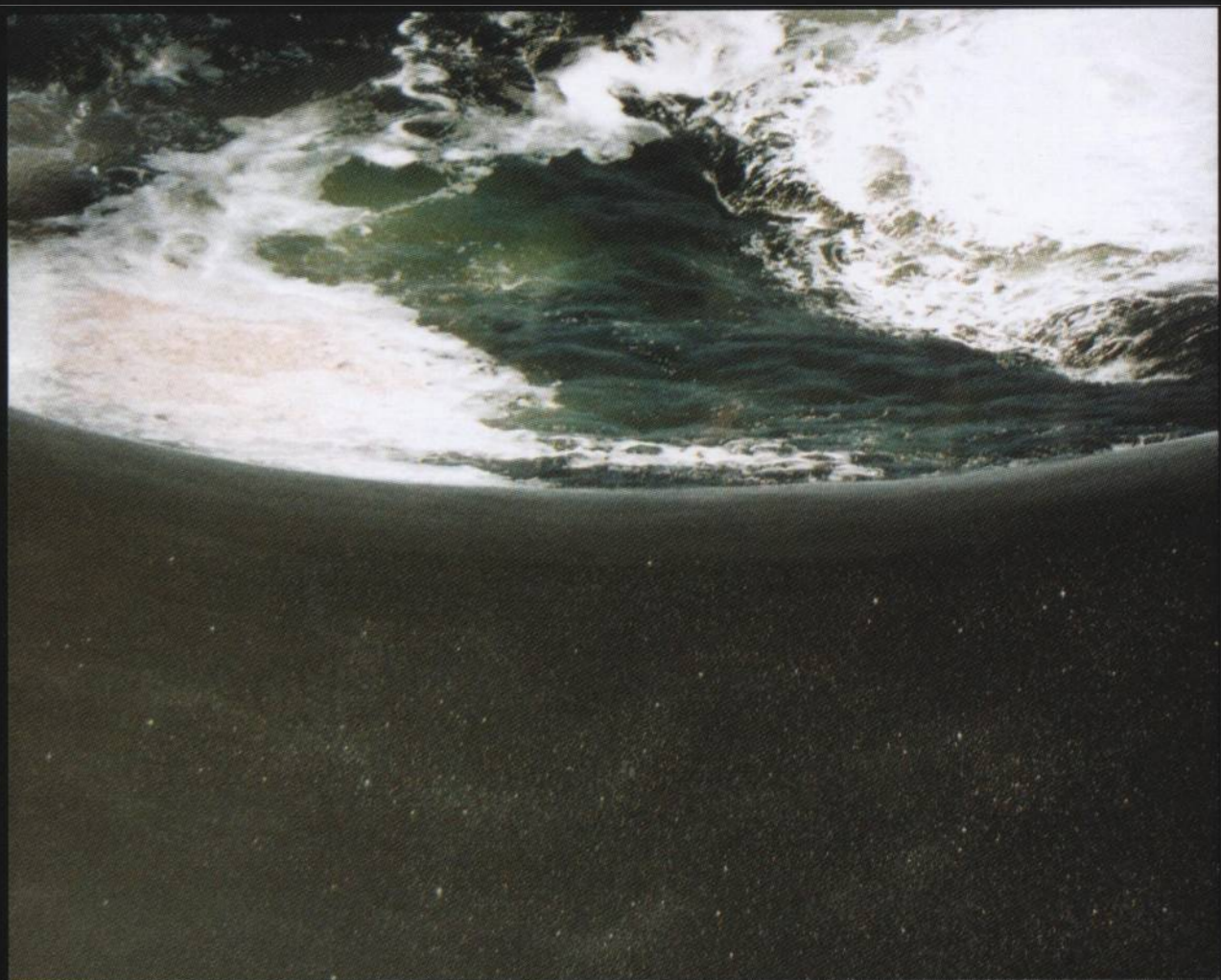
The work that I have been developing using videotapes have great connection with the equipment and editing techniques that I use. The images I present are fundamentally related to the precarious process that have generated them. My editing equipment is made of a bunch of junk and outdated electronic devices such as VHS, analog TV sets, old camcorders. That is the way I put together the images I record.

Díptico

Dyptic

DVD, 3 min, 2007





RODRIGO TORRES

Venho desenvolvendo meu trabalho a partir de divagações sobre a idéia de espaço-tempo, da relação do ser humano com o mundo, com suas memórias e com sua idéia de passado como um todo. A natureza se sobrepondo ao homem é o meu principal assunto atualmente e pintura é o meu veículo predileto. Pintando sobre uma fotografia, eu posso alterar um registro da memória, imprimindo um ponto de vista ou um boato sobre o mesmo papel que registrou o fato.

I have been working with digressions about the ideas of space and time, about the relationship between the human being and the world, about his memories and the idea of past as a whole. Nature over man is my main subject. Painting is my art. By painting on photography I am able to alter the way memory is registered, I am able to add a new point of view or a hearsay on the same piece of paper where the fact has been printed.

Sem título

Tinta acrílica sobre fotografia

No title

Acrylic on photography

100 x 80 cm, 2007

RODRIGO TORRES

Venho desenvolvendo meu trabalho a partir de divagações sobre a idéia de espaço-tempo, da relação do ser humano com o mundo, com suas memórias e com sua idéia de passado como um todo. A natureza se sobrepondo ao homem é o meu principal assunto atualmente e pintura é o meu veículo predileto. Pintando sobre uma fotografia, eu posso alterar um registro da memória, imprimindo um ponto de vista ou um boato sobre o mesmo papel que registrou o fato.

I have been working with digressions about the ideas of space and time, about the relationship between the human being and the world, about his memories and the idea of past as a whole. Nature over man is my main subject. Painting is my art. By painting on photography I am able to alter the way memory is registered, I am able to add a new point of view or a hearsay on the same piece of paper where the fact has been printed.

Sem título

Tinta acrílica sobre fotografia

No title

Acrylic on photography

100 x 80 cm, 2007



ROSELANE PESSOA

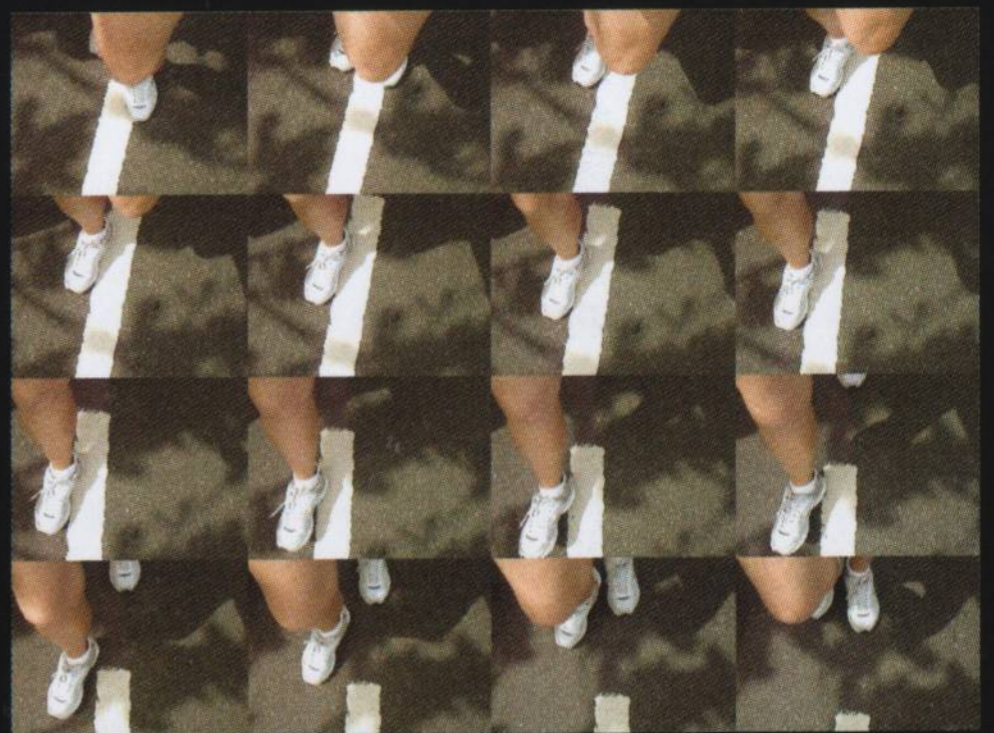
Quando encomendei meu selo de pedra ao artesão indicado pelo hotel de Xangai todos tiveram uma enorme dificuldade em pronunciar meu nome, devido ao som das vogais. No final aceitei o que seria uma aproximação do som que reproduziria meu nome. Cada selinho após impresso levou uma rubrica que fiz em nanquim. Alguns podem estar de cabeça para baixo o que para mim não faz a menor diferença...

When I ordered a stone stamp to the craftsman recommended by the hotel I was staying in Shanghai, everybody had difficulty in pronouncing my name because of the vowel sounds. Finally I decided to accept what would be a mere approximation of the sound that represents my name. After printed, I initialed each stamp with black ink. Some of them may be upside-down but I don't care.

Impressão de selo de pedra com o ideograma do nome da artista

Stone stamp print with ideogram representing the name of the artist

2 x 3 cm



SANDRA SCHECHTMAN

No vídeo "Quilometragem em minutos e segundos", há a revelação do corpo na cidade, atrelado ao mundo contemporâneo, ao corre-corre diário, ao esgotamento físico. Esses gestos, sombras e movimentos e as relações entre as ações e as repetições de rotinas ao nível da existência.

In the videotape "Kilometers in minutes and seconds" I try to reveal the body of the city in the way that it is connected to the contemporary world, to our daily rush, to physical exhaustion. These gestures, shadows and movements, and the relationships between those actions and routine repetitions to the level of existence.

Quilometragem em minutos e segundos

Kilometers in minutes and seconds

Videotape 4'10" , 2006/2007



TA DENTRO DENTRO DE ESTO
DENTRO SINTO AGRANDEZA
DENTRO SINTO A GRANDEZA
LE ESTA DENTRO DENTRO
DENTRO SINTO AGRANDEZA

SONIA TÁVORA

Linhas e fragmentos de um poema são os elementos que constituem a inclinação poética do trabalho. Em confronto com a sua semântica, deslocados os fragmentos aludem a questões relativas ao desenho, forma, espessura, cor. Mais que mensagem, eles são suporte, espaço, fundo e superfície. As fitas adesivas desenham horizontais que evocam um movimento do próprio olhar que percorre a obra. Sobre elas a inscrição de um poema sugere uma intimidade e uma atenção maior do observador na tentativa de decifrá-lo.

Lines and fragments of a poem are the elements that constitute the poetic approach of my work. Contrasting with semantics, moved from their traditional places, those fragments refer to questions relating to drawing, form, thickness and color. They go beyond message. They are a basis, a place, the bottom and the surface. The adhesive tapes draw horizontal lines that call for a certain movement of our eyes while they look at the work of art. On those tapes, lines of a poem suggest intimacy and demand greater attention from the observer who is trying to decode them.

Série Linhas do Pensamento

Tinta acrílica, grafite, fita adesiva, frottage, encáustica s/ madeira

Lines of thought

Acrylic paint, pencil, adhesive tape, frottage, encaustic painting without wood

160 X 220 cm, 2006

DIMINUIR AS DISTÂNCIAS

"Diminuir as Distâncias" reúne obras de alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage que trabalham poeticamente com os espaços que separam coisas e pessoas e suas diferentes configurações.

Organização: Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro

Curadoria: Luiza Interlenghi

Alexandre Murucci

O Anjo (After Leonardo ... After Starck), 2007

Bruno Lyra

Perímetro Natal, Ano 3, 2007

Perímetro Natal, Ano 4, 2007

Perímetro natal, ano 8 . Congelado, 2007

Bruno Miguel

Homenagem a Lucio Costa

Pela Honra de Yoshitomo Nara

Cláudio Montagna

Os Zeros 6

Flávia Metzler

Significantes Virtuais (Dialética; Linguagem; Estética; Forma; Luz; Crítica)

Gabriela Mureb

:

Sem título

Ivani Pedrosa

Terra a Prazo

João Penoni

Circuito

Jaqueline Siano

Sem título

Sem título

Sem título

Julia Debasse

Manual Para Deslumbrados

Leonardo Ayres

Amor ao Próximo, 2007

Luciana Guimarães

Sem Título

Maria Tuca

Painel Feira

Feira

Mark Feddersen

"Quem pensa pouco erra muito". Leonardo da Vinci

"Realidade é apenas uma ilusão, ainda que muito persistente". Albert Einstein

Pontogor

Díptico

Rodrigo Torres

Sem título

Fora de si

Roselane Pessoa

Impressão de selo de pedra com ideograma

Sandra Schechtman

Quilometragem em minutos e segundos

Sonia Távora

Série Linhas do Pensamento

A exposição acontece no Palácio Itamaraty, em Brasília, a partir do dia 22 de agosto de 2007, no âmbito da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL). O FOCALAL congrega 33 países, com o objetivo de estimular interação e conhecimento mútuo, promover maior diálogo político e intensificar a cooperação, de forma a criar possibilidades de atuação conjunta nos mais diversos campos.

The exhibit takes place at Palácio do Itamaraty, in Brasília, from the 22nd of August 2007, as part of the events planned for the III Foreign Ministers' Meeting of The Forum for East Asia - Latin America Cooperation (FEALAC). The FEALAC brings together 33 countries with a view to stimulating greater interaction and mutual knowledge, to promoting political dialogue and enhancing cooperation, thereby creating possibilities of joint action in different fields.

Ministério das Relações Exteriores
Ministry of Foreign Relations
www.mre.gov.br

Embaixador Celso Amorim
Ministro das Relações Exteriores / Minister of Foreign Relations

Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães
Secretário-Geral das Relações Exteriores / Secretary-General of Foreign Relations

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira
Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial / Undersecretary-General for Cooperation and Promotion of Trade

Embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos
Diretor do Departamento Cultural / Director of the Cultural Department

Embaixadora Regina Maria Dunlop
Secretária-Executiva do Grupo de Trabalho da III FOCALAL / Secretary General to the Working Group of the III FEALAC

Gostaríamos de agradecer imensamente o apoio do Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza e do Senhor Paulo Pedersolli, sem os quais a publicação deste catálogo jamais teria sido possível.

We would like to express our deep gratitude to Ambassador José Jerônimo Moscardo de Souza and to Mr. Paulo Pedersolli, without whom the publication of this catalogue would have never been possible.

Apoio:



Ministério das
Relações Exteriores



ESCOLA DE ARTES VISUAIS
PARQUE LAGE

**DIMINUIR
AS DISTÂNCIAS**

III REUNIÃO MINISTERIAL - FOCALAL
BRASÍLIA, 2007

SCHOOL OF VISUAL ARTS
PARQUE LAGE

**SHORTENING
DISTANCES**

III FOREIGN MINISTERS' MEETING - FEALAC
BRASÍLIA, 2007

DIMINUIR AS DISTÂNCIAS

A distância entre o próprio corpo e sua imagem projetada no espelho permite que seja observado tal como ao de um estranho. Pequenas distâncias físicas podem causar um grande impacto psicológico. Visto de fora o próprio corpo pode parecer estrangeiro. Observá-lo assim, à distância, ensina a compreender a estranheza como circunstancial. Há algo de reconhecimento no contato com o outro, com o que é diferente.

Diminuir as Distâncias reúne obras de alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) que trabalham poeticamente com os espaços que separam coisas e pessoas e suas diferentes configurações. As distâncias físicas, imaginárias, lingüísticas ou sociais regulam as possibilidades de aproximação com o outro. Tudo que está entre as pessoas e as coisas é referência essencial para o contato entre elas.

O corpo é um lugar privilegiado em que se inscrevem as particularidades de cada indivíduo e onde são impressas marcas que identificam grupos com valores compartilhados. Seja apenas quando caminha ou quando se desdobra em acrobacias sobre uma simples barra de ginástica, como no vídeo de **João Penoni**, o corpo torna-se um emblema da superação da distância entre o *eu* e o *outro*. O movimento corporal, tomado como expressão simbólica, sublinha o sentimento comum de estar no mundo. **Cláudio Montagna** reorganiza incontáveis corpos masculinos em padrões circulares que sugerem flores e mandalas. Essas colagens capturam de imediato o olhar distraído do espectador levado, então, ao foco particular de uma parte do corpo, entre tantos outros que compõem a imagem. Nas fotografias pintadas de **Rodrigo Torres** o corpo é apagado pela pintura ou pela distância imposta na foto feita por satélite. Mesmo ausente, o corpo sublinha experiências compartilhadas.

A cidade é o campo sensível no qual projetam-se encontros e desencontros. Nas fotos de **Jacqueline Siano** a proximidade entre usuários de um ônibus denuncia seu imenso afastamento. Mas no vazio de pisos, paredes e corredores de uma nostálgica e luminosa arquitetura, acolhida nas imagens de **Luciana Guimarães**, é possível encontrar, por

exemplo, expressões de afeto que podem ser compartilhadas por estranhos. A relação do indivíduo com a habitação (em seu sentido mais íntimo), como em fotos de dormitórios militares vazios ou em janelas observadas por **Leonardo Ayres**, tem apelo universal e vence distâncias culturais. Os pertences dos soldados, a arrumação das camas o desenho do mobiliário despertam estranha familiaridade. As formas desenham códigos que se traduzem em outras línguas.

Assim também, as formas da cidade vão sendo impregnadas no corpo. A identidade de cada habitante se confunde com seus percursos urbanos, com as árvores nas ruas e as bancas da feira-livre que **Maria Tuca** fotografa e desenha, como um diário. A forma construída tem, também, forte presença no olhar de seus habitantes. Marcos visuais da cidade, como as linhas modernistas referidas em pinturas de **Bruno Miguel**, tornam-se emblemas de vivências individuais.

A palavra, elemento essencial e arbitrário da linguagem, marca a possibilidade de entendimento e aproximação entre indivíduos. **Julia Debasse** abre à desconhecidos seu caderno de anotações em que escritos, composições musicais e desenhos configuram uma espécie de trama do seu cotidiano. **Sonia Távora** toma as palavras como espaço, extensão das infinitas ressonâncias da escrita. **Flávia Metzler** provoca deslocamentos entre imagem e palavra, provocando o colapso de conceitos ligados à própria definição da arte. **Gabriela Mureb** toma o caráter material das palavras recortando-as e reorganizando-as na coerência absurda de um esfera lingüisticamente caótica. **Mark Feddersen** desafia o leitor ao criar códigos graficamente óbvios mas irreconhecíveis pela natureza dos materiais empregados: pistas de autorama ou borrachas escolares.

Ora, as letras e palavras ao se articularem na língua, ultrapassam a mera estrutura que as organiza e indicam a formação de uma comunidade em torno de vivências e valores compartilhados. Como traduzi-los? A simples tradução do próprio nome **Roselane Pessoa** para o chinês e sua repetida impressão, indica o ímpeto de aproximação com o Outro, até então desconhecido. Tradução sem palavras, "O Anjo" de **Alexandre Murucci** lança sobre a parede, como uma anúnciação, a cristalina cadeira de Starck. Se a língua escrita ou falada, quando convertida em hermetismo e segregação remete à dominação,

a poesia abre a língua ao jogo livre da sensibilidade e, ainda que apenas como ritmo, pode ser traduzido em idiomas distintos.

Diminuir a distância pode, ainda, significar a aproximação, na arena da tela (suporte tradicional de pintura), entre diferentes formas de expressão: o rigor do desenho arquitetônico e o acaso na mancha de tinta escorrida compartilhando os limites do quadro. E a geometria de mapas urbanos cortada por linhas sensíveis, impregnadas com o afeto de um desenho infantil nas pinturas de **Bruno Lyra**.

Ainda no campo das linguagens visuais, o vídeo se consolida como um meio que contempla a passagem literal do tempo. Ao converter o espaço em tempo, como no vídeo de **Sandra Schechtman**, faz do tempo transcorrido do caminhar uma imagem cravada no espaço expositivo. **Pontogor** manipula ao vivo som e imagem, com pulsações de improviso, compartilhadas no imediato da batida rítmica e do movimento corporal.

O corpo, a arquitetura e a palavra expressam experiências que podem ser compartilhadas para além das diferenças entre os indivíduos. A idéia de separação a que está associada a palavra *distância* pode ser entendida como espaço que separa várias coisas ou pessoas. Pode significar intervalo de espaço ou de tempo e se refere, também, a afastamento ou diferença entre categorias sociais. A caixa espelhada de **Ivani Pedrosa** tem um detector de presença. Com a proximidade do observador um pequeno mapa (emblema das distâncias) se acende e há nele um ponto de referência: Brasília.

É possível encontrar no campo da arte expressões que transcendem os limites e vencem a distância entre os indivíduos. Estas obras comentam, indicam, interpretam ou procuram deslocar os termos daquilo que distancia os indivíduos, seja a distância geográfica, seja o estranhamento cultural, seja ainda o desconhecimento do outro. Utilizando a fotografia, a pintura, o vídeo e a escultura, estes artistas exploram distinções sociais, econômicas e culturais, desafiando-as, de modo a desestabilizar diferenças e *diminuir as distâncias*.

Luiza Interlenghi - Curadora

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE - RIO DE JANEIRO

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro tem contribuído significativamente, desde sua criação em 1975, para o estímulo à produção da arte contemporânea no Brasil. Reconhecida como um pólo gerador de novos talentos, caracteriza-se pelo aspecto singular de oferecer cursos “livres”, em que os alunos elegem o próprio currículo, flexível e de acordo com seus interesses. Pesquisa e reflexão são estimuladas para o desenvolvimento artístico de cada um, incentivando, ao mesmo tempo, o convívio com artistas atuantes nas diversas áreas das artes visuais.

Assim, o convite para a EAV mostrar um recorte de sua produção recente, no âmbito do Fórum de Cooperação da América Latina e Ásia do Leste - FOCALAL, se desdobra em duplo significado: a oportunidade de jovens artistas terem seus trabalhos expostos durante a realização de evento tão importante, como também contribuir com a força e a energia que pulsam de suas obras, acrescentando ao Fórum uma vibração genuinamente brasileira.

Nesse sentido, gostaríamos de expressar nosso reconhecimento à iniciativa do Ministério das Relações Exteriores, que vislumbrou tão acertadamente o potencial da presente manifestação poética. Expressamos, ainda, nossos agradecimentos a Luiza Interlenghi, que prontamente aceitou o desafio da curadoria da exposição, com a proposta tão pertinente de “Diminuir as Distâncias”.

Carlos Martins
Diretor

Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Rio de Janeiro

SHORTENING DISTANCES

The distance between our body and our image in the mirror allows us to see ourselves as a stranger. Short physical distances may cause a great psychological impact. From the outside, the body may look like a foreigner. Observing things from a distance teaches us to understand singularities as circumstances. There is some degree of recognition when we get in touch with whatever is different for us.

Shortening Distances shows the works of students from the Visual Arts School of Parque Lage (Rio de Janeiro) who have developed poetical approaches to the space that separates things and people. No matter if physical, imaginary, linguistic or social, these distances regulate the possibilities of getting closer to others. Everything that comes amongst people or things is an essential reference for any kind of contact they might have.

*The body is a privileged place in which the singularities of each individual can be found, in which the identifying traits of groups with shared values are present. The body may become a symbol of overcoming the distance between me and the other - that is what we see in the work of **João Penoni** who shows his own body in acrobatic movements on a plain gym bar. If taken as a symbolic expression, the body movement highlights the ordinary feeling of being in the world. **Cláudio Montagna** reorganizes many male bodies designing circular patterns that suggest flowers or mandalas. His collage immediately captures the distracted eye of the observer who is then called to focus on a specific part of a single body in the middle of the many others that compose the picture. In the photographs painted by **Rodrigo Torres**, the body is erased either by the painting itself or by the distance imposed by the satellite picture. Even when the body is not there, it enhances the experiences shared.*

*The city is the sensitive field in which people meet and get lost. The pictures of **Jacqueline Siano** show a proximity of commuters that, in reality, only denounces the immense distance that separates them. The emptiness of floors, walls and aisles of a nostalgic and well-lit architecture captured in the images of **Luciana Guimarães** it is*

possible to find expressions of tenderness which could be shared by strangers. The relationship between an individual and his home, such as what is shown in the pictures of empty military dorms by **Leonardo Ayres**, has a universal appeal and overcomes cultural distances. A somehow weird sense of familiarity is aroused by the pictures of soldiers' belongings and spotlessly well-made beds. Forms make up codes that are easily translated into different languages.

Likewise, the forms of the city can be impregnated by the body. The identities of each inhabitant get mixed up with the routes they take every day, with the trees on the streets, with the stands on a street market like the ones present in the works of **Maria Tuca**. Constructions also have a strong appeal at the eyes of the city dwellers. Sometimes visual icons of a city, such as the modernist lines depicted in the works of **Bruno Miguel**, become symbols of individual lives.

The word is an essential and arbitrary element of language that establishes the possibility of understanding among people. **Julia Debasse** shows her private notebook to total strangers who are allowed to see her writing, her drawings and a kind of tapestry of her daily life. **Sonia Távora** takes words as if they were rooms and infinite reverberations of the writing process. **Flávia Metzler** causes images as words to be apart, collapsing concepts about the definition of art itself. **Gabriela Mureb** uses words as concrete material. She cuts them and reorganizes them in a somehow absurd coherence of a linguistically chaotic sphere. **Mark Feddersen** challenges the reader to create codes which seem to be graphically obvious but are hardly recognizable due to the materials used: slot car racing tracks and ordinary school erasers.

Articulated into a language, letters and words exceeds mere organizational structure and point at the possibility of building a new community around shared experiences and values. How is it possible to translate them? The simple translation of the name **Roselane Pessoa** into Chinese and its repeated printing indicates a drive to get closer to the so far unknown other. Translations without words: "The Angel" by **Alexandre Murucci** hangs the crystal-like armchair by Starck on the wall, as if it were a hallucination. If on the one hand written and spoken language may be seen as domination

when converted into hermetism and segregation, on the other hand, poetry opens language and creates free possibilities of sensibility which even as pure rhythm could be translated into different languages.

Shortening distances is also about getting closer by using different means of expression: rigorous architectural designs and casual spots of spilt ink may share the same framework on traditional painting on canvas. The geometry of city maps are sentimentally disturbed by childish drawings in the paintings by **Bruno Lyra**.

Also as part of visual languages, the videotape has become an effective means to display literal passing of time. By converting space into time, such as what happens in the works of **Sandra Schechtman**, time passed while walking is turned into an image nailed to the exhibition room. **Pontogor** manipulates sound and image and uses improvisation to integrate rhythmic beats and body motion.

Body, architecture and word express experiences that can be shared beyond differences between individuals. The idea of separation conveyed by the word distance may be understood as a space that separates things and people. It may also mean a slot of time or space. Additionally, it may be seen as the differences among various social categories. The mirrored box by **Ivani Pedrosa** has a motion detection device that illuminates a small map (a symbol of distance) when the observer comes closer. But there is a reference point: **Brasília**.

Through art it is possible to transcend limits and overcome distances that tear individuals apart. The works of art presented in this exhibit comment, indicate, interpret or deconstruct the references that separate people in terms of not only geographical distance but also of cultural differences and the difficulties one might have in order to get to know the other. By working with photography, painting, videotape and sculpture, these artists threaten social, economic and cultural distinctions in order to derange differences and shorten distances.

Luiza Interlenghi - Curator

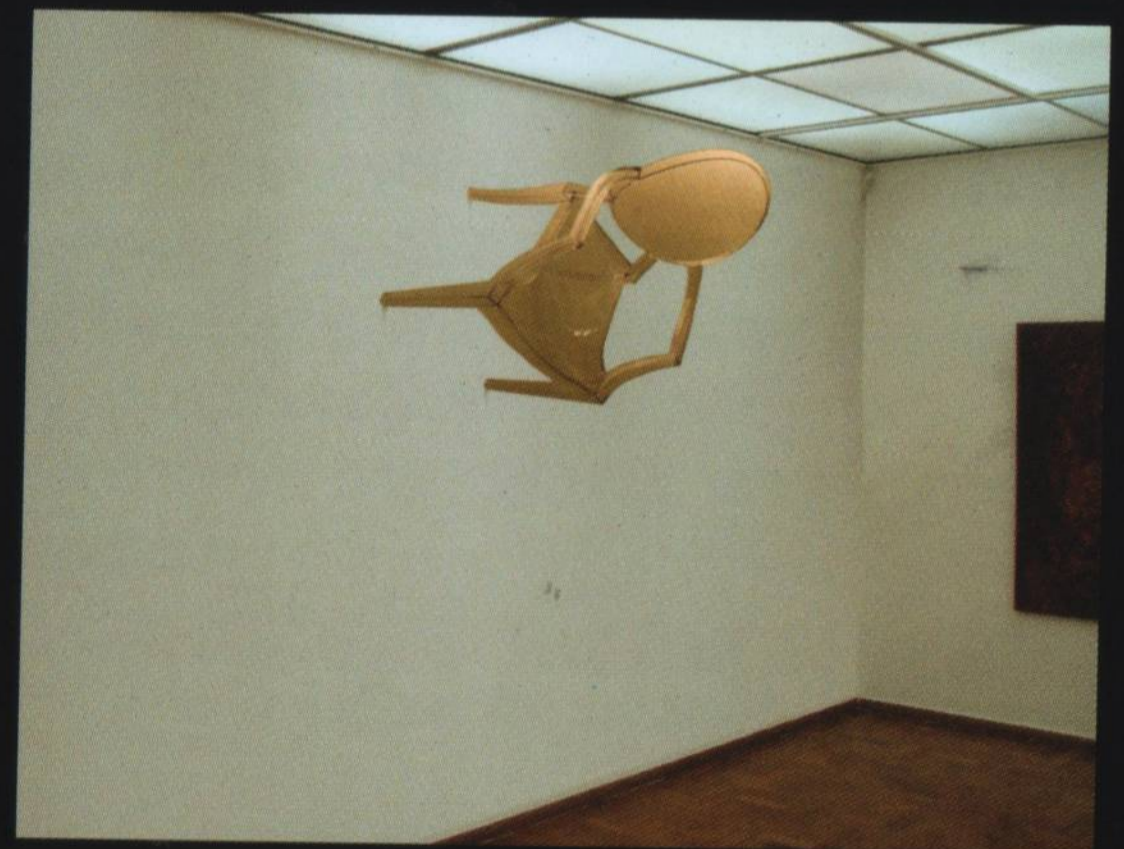
SCHOOL OF VISUAL ARTS OF PARQUE LAGE - RIO DE JANEIRO

Since its creation in 1975, the Visual Arts School (EAV) of Parque Lage in Rio de Janeiro has contributed to stimulate the production of contemporary art in Brazil. Known as a cradle to new talents, it is characterized by the singularity of offering courses in which students have the opportunity of choosing. Research and reflection are stimulated in order to develop artistic skills, and, at the same time, motivating experience sharing among artists working at different fields of visual arts.

The invitation of EAV to show the work of its artists during the III Foreign Ministers Meeting of the Forum for East Asia - Latin America Cooperation (FEALAC) has a double meaning: it is a great opportunity for young artists to exhibit their works during such a prestigious event and it is also the addition of a genuine Brazilian vibration to the Forum due to the contribution of the strength and energy that emanates from the work of those artists.

We would like to express our deep recognition to the initiative of the Ministry of Foreign Relations of Brazil that has accurately identified the potential of this poetic manifestation. We would like to add our sincere gratitude to Luiza Interlenghi who promptly accepted the challenge of being the curator of this exhibit and proposed such pertinent theme: "Shortening Distances".

Carlos Martins
Director
School of Visual Arts
Parque Lage - Rio de Janeiro



ALEXANDRE MURUCCI

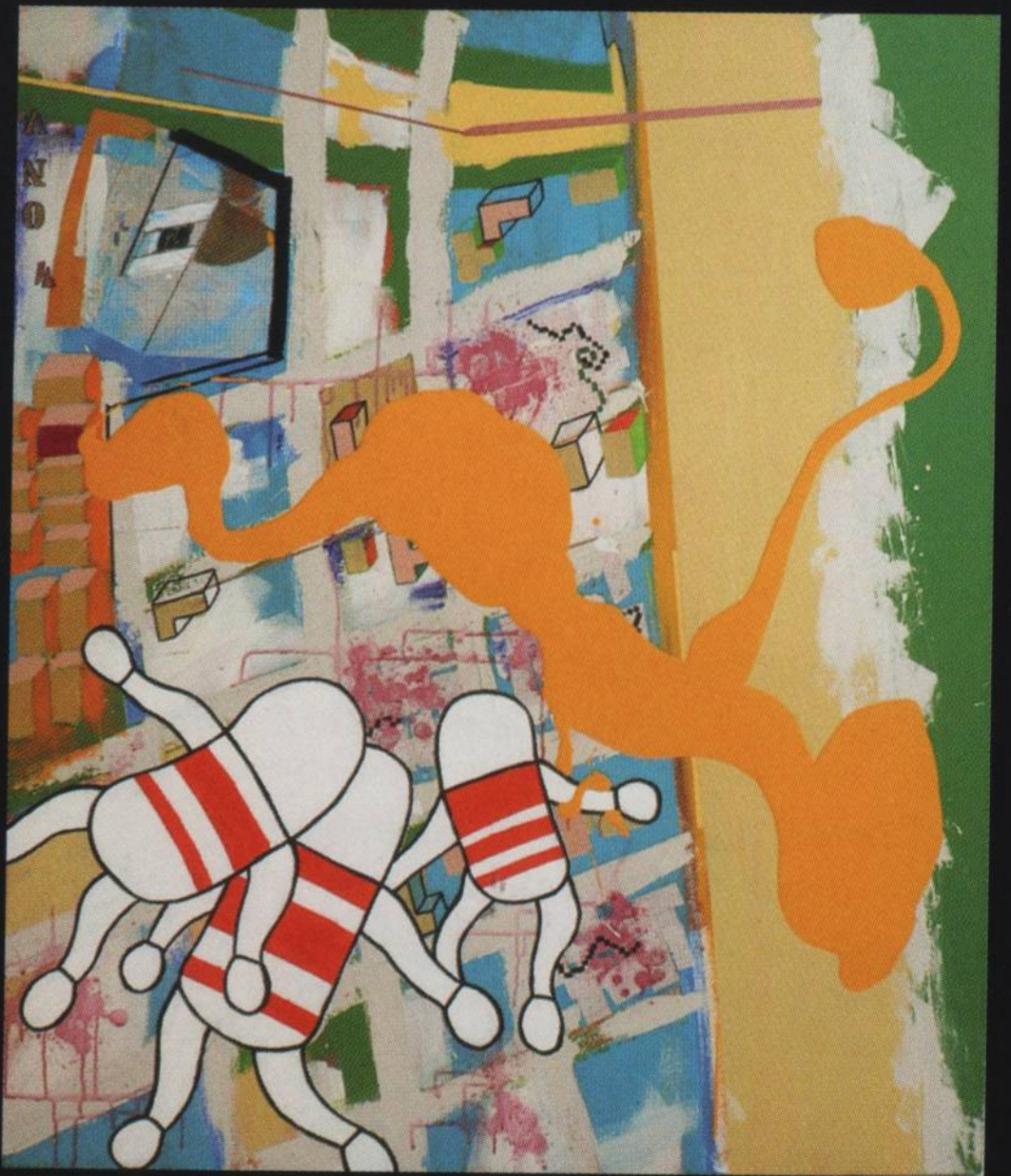
Em diversas pinturas de Leonardo da Vinci é possível perceber que um dos personagens aponta com o dedo indicador para alguma direção. A primeira versão do quadro "A Virgem dos Rochedos" traz um anjo apontando para o bebê João Batista. Em "A Última Ceia", um apóstolo localizado à esquerda de Jesus aponta o dedo para cima. O mesmo pode ser observado em "Baco" e em "São João Batista". Esta possibilidade fantasmagórica, usada por Leonardo, é o mote sensorial da obra "O Anjo": uma peça de design de um artista multimídia contemporâneo - Phillip Starck - nos encara e aponta em nossa direção, ao mesmo tempo em que nos vigia e nos protege.

Characters that point their fingers in some specific direction are a commonplace in works by Leonardo da Vinci. The first version of the Virgin of the Rocks pictures an angel pointing at John the Baptist. In The Last Supper, one of the disciples to the left of Jesus points up. The same can be observed in other works such as Bacchus (or St. John in the Wilderness) and in St. John the Baptist. This phantasmagoria used by Leonardo is the sensorial motto of the work The Angel: a chair designed by contemporary multimedia artist Phillip Stark faces us and points in our direction while watching and sheltering us.

O Anjo (After Leonardo... After Starck)
Cadeira Louis Ghost - Phillip Starck sobre a parede

The Angel (After Leonardo... After Starck)
Louis Ghost Armchair by Phillip Starck on the wall

Dimensões variáveis, *Variable dimensions*, 2007



BRUNO LYRA

Os pontos de partida da série "Perímetro Natal" são referências a localizações geográficas, fotos de satélite e mapas de um passado pessoal, vivido durante 25 anos em um prédio do Leblon, a que hoje retorno e que me serve de ateliê. A figura de uma criança sem rosto paira sobre aquele local como se estivesse em um sonho, ou talvez observando calma e serenamente, ou ainda camuflado na superfície-mosaico do mapa do Rio. Os vermelhos que marcam algumas avenidas se confundem com as veias de seu corpo, até se agitarem e passarem a ser tensos rabiscos. As possibilidades de compreensão da sua figura é o que deixa o clima suspenso e que desacelera o velocímetro da urgência e permite a gente parar, observar e deixar a mente se perder um pouco sem muita pressa em ter que achar o caminho de volta.

The series Birth Perimeter has as a starting point references to geographical locations, satellite pictures and maps of a personal past, lived for 25 years in a building in Leblon, a place where I go back today, a place that nowadays houses my workshop. A picture of a faceless child floats over that place as if it were in a dream, ou maybe calmly observing, or even hiding in the mosaic surface of a map of Rio. The use of red highlights some streets that mix up with the veins of the child, becoming tense scribbling. Many possible ways of interpreting the picture leaves the observer in suspense, decelerates our urgency speedometer and allows us to stop, observe and let our minds get a little lost, without any hurry to find a way back.

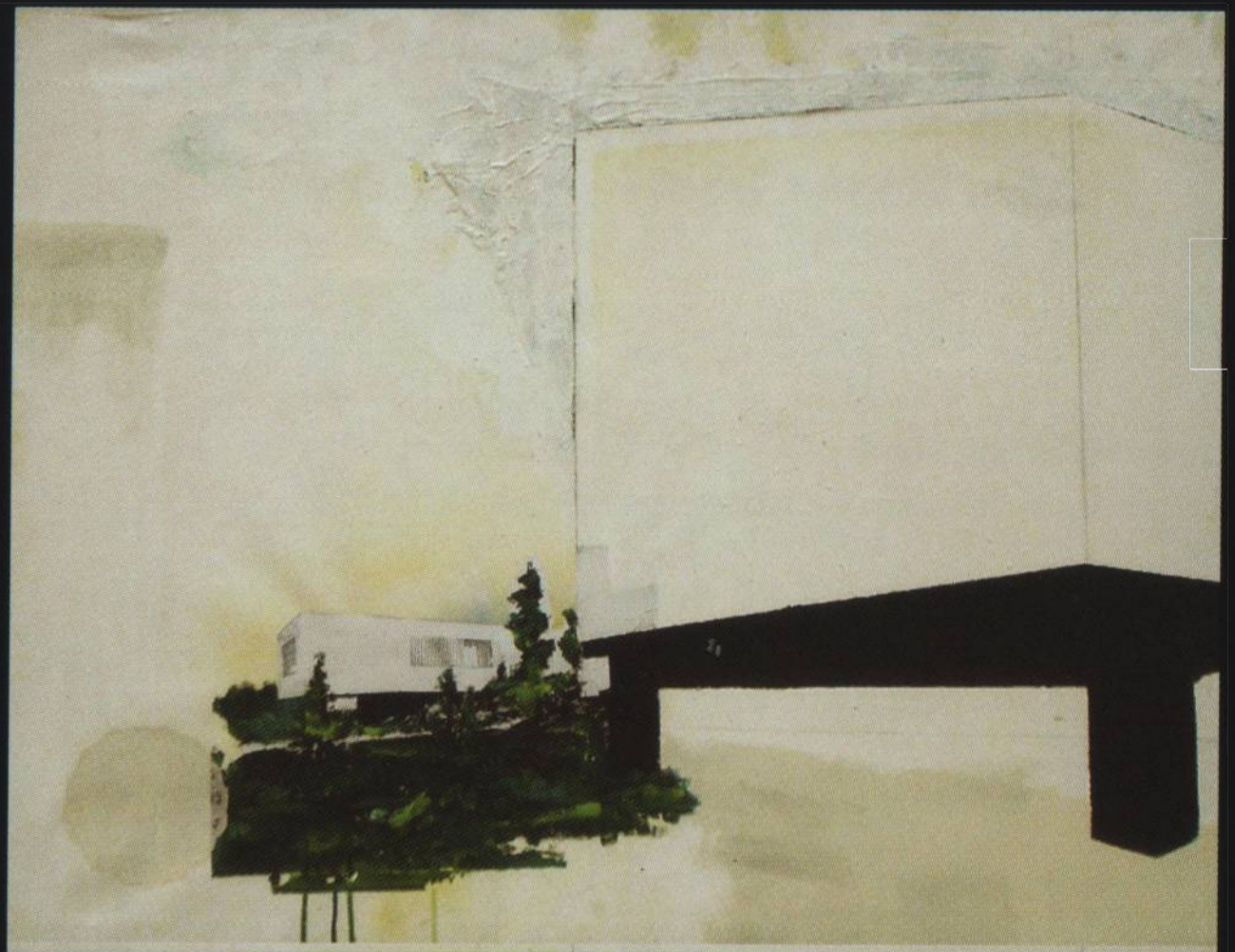
Perímetro Natal, Ano 4

Tinta acrílica, tinta óleo, colagem e pilot sobre tela

Birth perimeter, Year 4

Collage, pilot pen, oil and acrylic on canvas

130 X 100 cm, 2007



BRUNO MIGUEL

Parto do questionamento sobre a existência de espaço para a pintura de paisagens em arte contemporânea. Busco uma nova forma de representação desse gênero, filtrando, reciclando e absorvendo elementos de muitos séculos de exemplos em diversas técnicas e suportes. Meu trabalho apresenta a figuração de paisagem construída com uma área de abstração, explorando os possíveis diálogos entre essas diferentes imagens.

I question the existence of some room for landscape painting in contemporary art. I search for a new way to represent such kind of art by filtering, recycling and absorbing elements of centuries of examples with different techniques and materials. My work shows figurative landscapes built on abstract areas, exploring possible dialogues between different images.

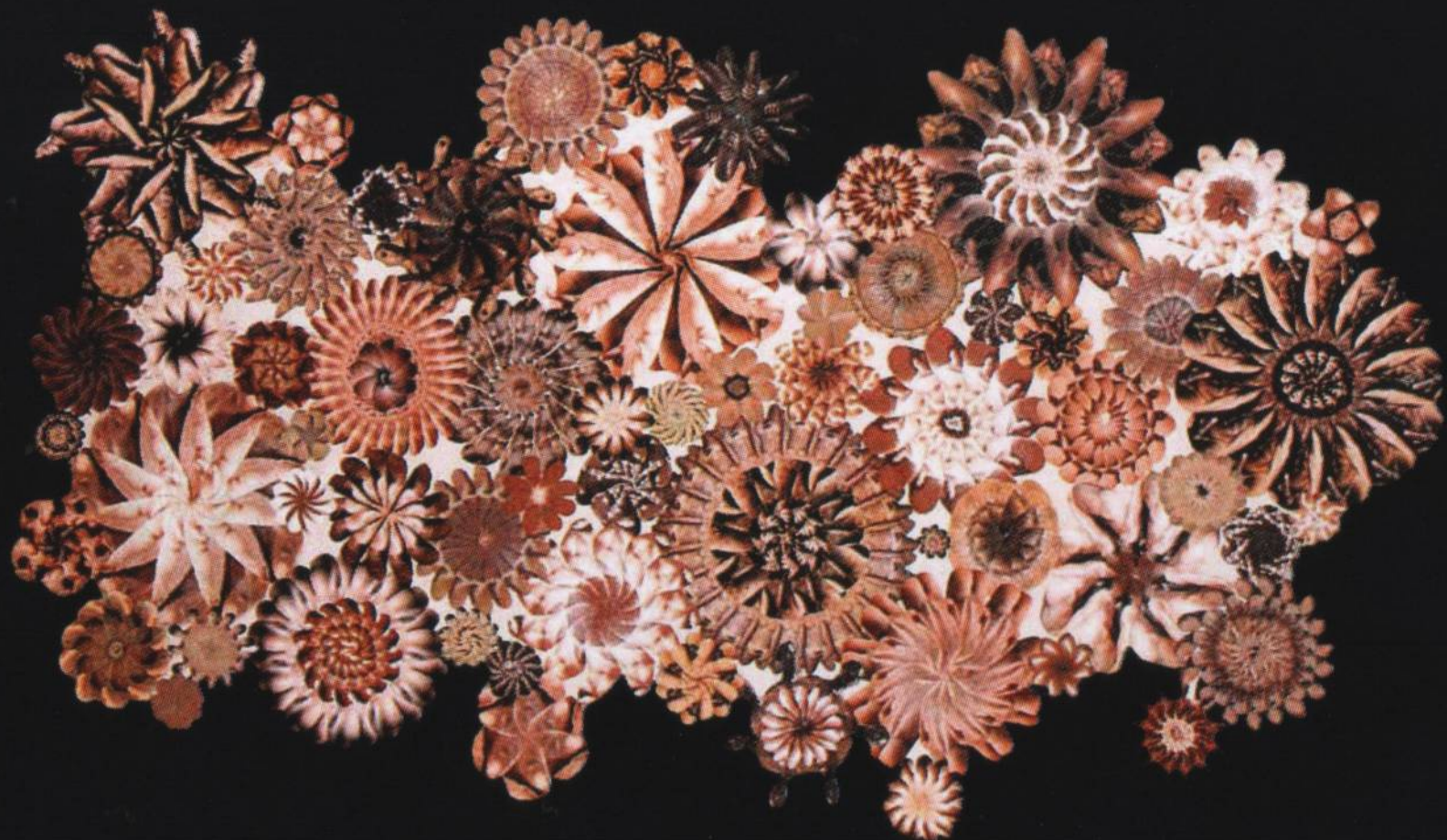
Homenagem a Lucio Costa

Tinta acrílica, colorjet, esmalte sintético, grafite, resina plástica, colagem sobre tecido estampado

Homage to Lucio Costa

Acrylic paint, spray paint, synthetic enamel, pencil, plastic resin, collage on patterned fabric

90 X 115 cm, 2005



CLÁUDIO MONTAGNA

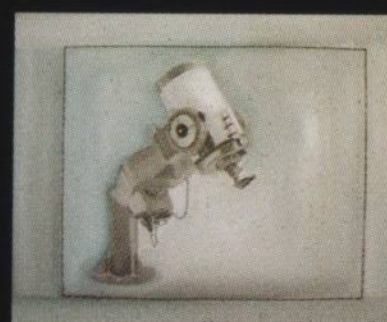
Estes trabalhos ambicionam dotar a colagem de escala contemporânea. O caráter inicial (abstrato) é contrariado pelos efeitos localizados (figurativos) de epidermes e membros selecionados, recortes de nus masculinos impressos. Trata-se de articular teor de escultura (ilusionismo fotográfico) e de pintura (evidência planar), subvertendo a figuração humana em ação ótica; convertendo o tema em estrutura.

My work aims at giving the art of collage a contemporary status. Its initial abstract character is challenged by figurative effects in the form of pieces of skin and parts of the human body cut out from male nude photographs. It is all about coordinating some degree of sculpture (illusionism in photography) and some degree of painting (flat evidence), corrupting the human figure as optical action, converting theme into structure.

Os Zeros 6
Fotocolagem sobre lona

Zeros 6
Photography Collage on denim

Aproximadamente 140 x 250 cm; *Approximately 140 x 250 cm, 2005*



FLÁVIA METZLER

Um conceito relativo à arte é lançado em site de busca na Internet para a geração de imagens virtualmente associadas a ele. Uma destas imagens é escolhida como o novo significante ou "significante virtual" daquele termo. A relação entre significante e significado é flexibilizada, sendo a escolha da imagem um ato de alteração na forma daquele significado. A série de pinturas "Significantes Virtuais" tem seu discurso voltado para a relação entre significante e significado e também para a questão do afastamento do objeto - quanto mais nos sofisticamos tecnologicamente, maior o caminho percorrido até o modelo.

I google for images associated to concepts about art. One of the images is chosen as a new signifier which I call the "virtual signifier" of such term. The relationship between signifier and signified is bent. The choice of an image is an act that alters the form of that signification. The series of paintings "Virtual Signifiers" explores the relationship between signifier and signified as well as the process of distancing from objects - the more we sophisticate our technology, the farther we get from models.

Significantes Virtuais (Dialética; Linguagem; Estética; Forma; Luz; Crítica)
Óleos sobre telas

Virtual Signifiers (Dialectics; Language; Aesthetics; Form; Light; Criticism)
Oil on canvas

38 x 46 cm, 2007



GABRIELA MUREB

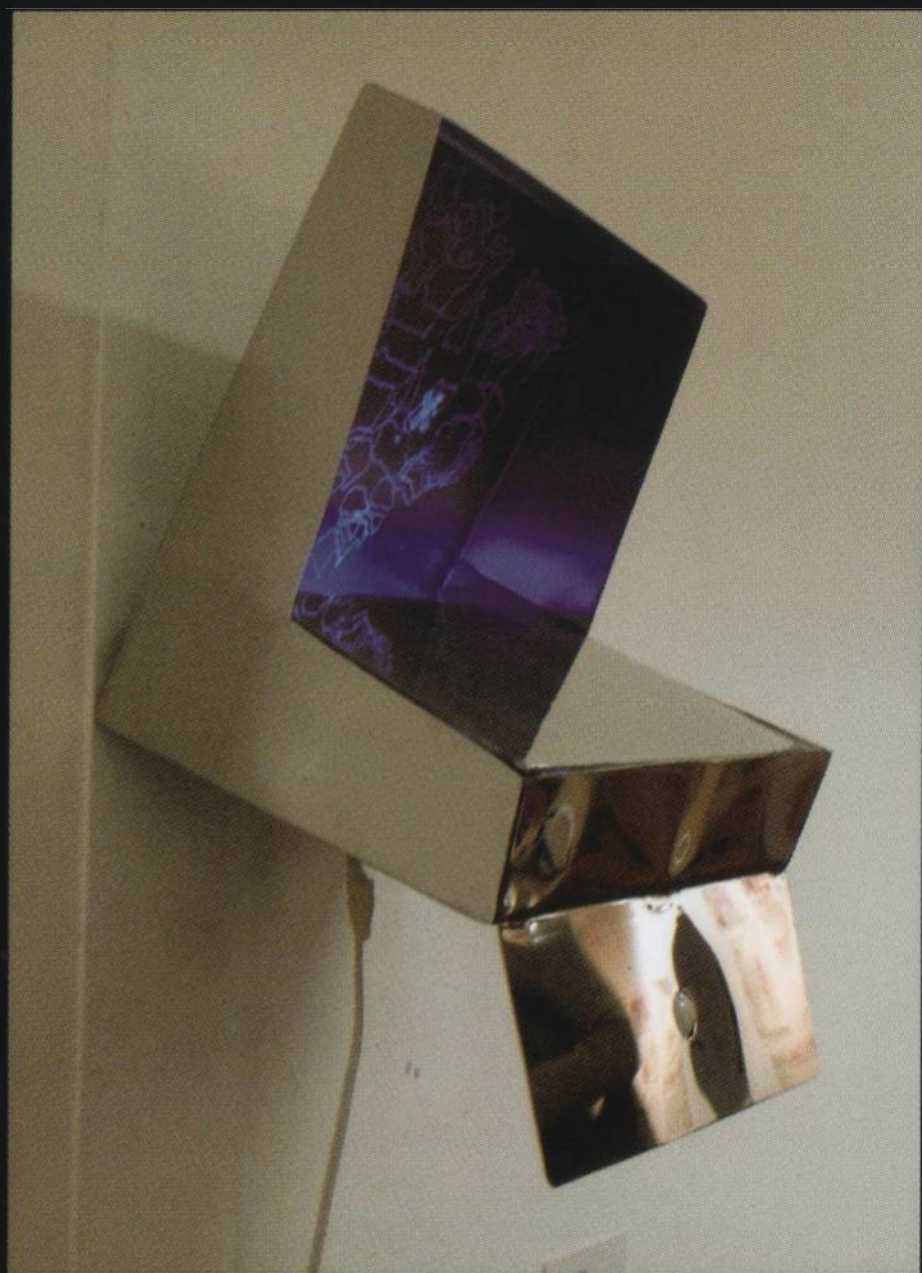
A cada instante somos até onde vivemos. É a partir desse lugar que pensamos o mundo e construímos novos lugares. E se nosso contato com o real é mediado por idéias, por conceitos através dos quais tentamos possuir o que nos escapa, estamos de certa forma presos ao nosso próprio pensar. Porém, trata-se de um estranho confinamento, de limites indefinidos.

We are up to the point we live, at each moment. It is from that standpoint that we think about the world and build new places. And our contact with whatever is real is always mediated by ideas, by concepts through which we try to conceal whatever escapes from us. In a way, we are prisoners of our own thinking. However, it is a weird confinement of undefined limits.

⋮
Frases de jornal e cola

⋮
Newspaper and glue

Aproximadamente 50 cm de diâmetro; *approximately 50 cm in diameter*, 2006



IVANI PEDROSA

Este trabalho foi idealizado a partir de reflexões sobre o tempo decorrido desde o nosso descobrimento, (tempo aquele que para mim soa como "Terra a Vista"), até os dias de hoje, quando o país fatiado por muitas razões, tornou-se uma "Terra a Prazo".

My work was designed based on reflections about time - from the moment we were discovered, a time I call "Earth paid up front", up to the present, a time in which our country is divided for many reasons and has become what I call "Earth in installments".

Terra a Prazo

Caixa metálica com sensor de presença

Earth in installments

Metallic box with motion detector

37 x 30 x 30 cm, 2006



JAQUELINE SIANO

No Núcleo de Arte e Tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, desenvolvo projetos de instalação com vídeos e fotografias. São registros urbanos de movimentações cotidianas que giram em torno do que está acontecendo, a um só tempo, do lado de fora e do lado de dentro, no mesmo lugar e em outro lugar, provocando estranhamento ao olhar.

At the Arts and Technology Department of the Visual Arts School of Parque Lage I have been working with projects of installation art combining videotape and photography. These are urban registries of everyday movements around what is going on at one single moment, inside and outside, at the same place and at different places, puzzling the eye.

Sem título
Fotografia digital

Untitled
Digital Photography

40 X 60 cm, 2007



Em *Circuito* realizo movimentos acrobáticos, fragmentados em quadros estáticos, fotográficos. Entretanto, essa fragmentação não é quase percebida: a animação dos quadros recria o movimento corpóreo, como uma ilusão. E não é só o meu movimento que aparece, ali, como uma ilusão, mas também, o movimento do tempo e o do espaço. Isso porque a performance acontece em espaços e em tempos diferentes, que, no entanto, se fundem, ou são unificados, através de uma moldura aparentemente fixa, como se realidades distantes pudessem conviver numa mesma situação.

In Circuit Gym I make acrobatic movements which I fragment in static frames and photographs. However, this fragmentation is hardly noticeable: the animation of the frames recreates the movement of the body as if it were an illusion. And it is not only my movement that appears to be an illusion, but also the movement of time and space. That happens because the performance takes place at different environments, at different times with an apparently fixed framework as if distant realities could be together in a single situation.

Circuito

Circuit Gym

Videotape 4'28" , 2007

¡odeme
in
muy coffee
...



- 16 jotos de amarrar me jodim da flor fatal -

JULIA DEBASSE

...tem o caderno também, que é uma atividade que se confunde com a música, pois é ali que nascem os contornos das canções, embolados com toda espécie de desenho feito com caneta bic. Eu tenho orgulho do meu caderninho, e ele tem causado boas impressões - acho que é algo da sensação de poder que se tem sobre o artista quando você segura um objeto tão pessoal e o folheia livremente. Estão lá os erros, os acertos, os desbundes e as certezas - desenhos e escritas feitas com batom pela falta de coisa melhor, auto-retratos nascidos do tédio e da insônia, uma figurinha de um álbum do Brasileirão, projetos de versos e anotações sobre Safo e Lautreamont. Tudo embalado entre duas capas cor de vinho tinto e um vago cheiro de cerveja velha... Esse tema das distâncias me é familiar. A palavra escrita é, pelo menos para mim, a linguagem das distâncias, ou pelo menos, dos amantes distantes.

... and there is also the notebook. It is an activity that is mixed up with music since it is there that my songs are born, together with various kinds of doodles and drawings. I am proud of my little notebook. It usually causes a good impression on people. I think people have a sensation of power over the artist when they hold such a private object. In my notebook, one can find my mistakes, my successes, wonders and convictions. Drawings and writings made up with lipstick. Self-portraits resulting from boredom and insomnia. A sticker from "Brasileirão". Projects of verses. Notes on Sappho and Lautreamont. Everything wrapped in between two covers. The color of red wine. A vague smell of cherries. This theme of distances is familiar to me. I think the written word is the language of distances, or at least the language of distant lovers...

Manual Para Deslumbrados
Caderno de 100 Folhas

Manual for dazzled ones
100-page Notebook

24,8 X 19 cm (fechado, closed), 2007



LEONARDO AYRES

Na década de 80, houve uma grande comoção em torno da passagem do cometa Halley próximo a Terra. Como era criança, fui movido por esse marketing em torno de um simples cometa e pedi para o meu pai comprar um telescópio. Não consegui ver cometa nenhum, mas o telescópio ficou montado lá próximo à janela e uma das minhas grandes distrações na infância era ficar espiando a casa dos vizinhos. O pequeno voyeur cresceu. Neste trabalho, mostro um dos vizinhos que costumo observar. Talvez ele também esteja me observando.

During the 80s, there was a great fuss about the Halley's Comet. I was a child and all that marketing around a single comet made me ask my father for a telescope. I could not see any comet, but the telescope stayed there, next to my window. I had great fun during my childhood observing my neighbours through that telescope. The little voyeur grew up. My work shows a neighbour I used to observe. He might have been observing me as well.

Amor ao Próximo
Fotografia digital

Love thy neighbour
Digital photography

10 X 300 cm, 2007

LEONARDO AYRES

Na década de 80, houve uma grande comoção em torno da passagem do cometa Halley próximo a Terra. Como era criança, fui movido por esse marketing em torno de um simples cometa e pedi para o meu pai comprar um telescópio. Não consegui ver cometa nenhum, mas o telescópio ficou montado lá próximo à janela e uma das minhas grandes distrações na infância era ficar espiando a casa dos vizinhos. O pequeno voyeur cresceu. Neste trabalho, mostro um dos vizinhos que costumo observar. Talvez ele também esteja me observando.

During the 80s, there was a great fuss about the Halley's Comet. I was a child and all that marketing around a single comet made me ask my father for a telescope. I could not see any comet, but the telescope stayed there, next to my window. I had great fun during my childhood observing my neighbours through that telescope. The little voyeur grew up. My work shows a neighbour I used to observe. He might have been observing me as well.

Amor ao Próximo
Fotografia digital

Love thy neighbour
Digital photography

10 X 300 cm, 2007





LUCIANA GUIMARÃES

As imagens apresentadas são parte de um trabalho que venho desenvolvendo no interior de lugares públicos. Neste trabalho, o processo criativo é conduzido pela busca de uma apreciação poética dos espaços e de uma visualidade marcada pelos afetos. A fotografia distancia-se, assim, de sua vertente documental e se propõe como uma experiência visual que desfaz, desloca e refaz aquilo que podemos chamar de uma percepção habitual do mundo. As cores que aparecem de forma marcante nas imagens, resultam da utilização de diferentes materiais (papéis celofane, acetatos, vidros) sobrepostos à lente da câmera. O processo exige uma convivência com os espaços, uma espécie de imersão que pode se estender por dias e às vezes por meses, ao longo dos quais a experimentação se desenvolve.

The images presented are part of a work I have been developing inside public places. In this work, the creative process is based on a poetic approach to spaces and on imprinting affection into looking. Photography therefore becomes distant from its regular documental trait and performs a visual experience that deconstructs, disrupts and remakes something we could call an everyday perception of the world. The colors that distinguish the images result from the use of different materials (cellophane, acetate, glass) applied on top of the camera lenses. The process requires living not only on the spaces, but with the spaces, being immerse in it for days and sometimes months.

Sem Título
Fotografia

Untitled
Photography

100 x 150 cm, 2006-2007

LUCIANA GUIMARÃES

As imagens apresentadas são parte de um trabalho que venho desenvolvendo no interior de lugares públicos. Neste trabalho, o processo criativo é conduzido pela busca de uma apreciação poética dos espaços e de uma visualidade marcada pelos afetos. A fotografia distancia-se, assim, de sua vertente documental e se propõe como uma experiência visual que desfaz, desloca e refaz aquilo que podemos chamar de uma percepção habitual do mundo. As cores que aparecem de forma marcante nas imagens, resultam da utilização de diferentes materiais (papéis celofane, acetatos, vidros) sobrepostos à lente da câmera. O processo exige uma convivência com os espaços, uma espécie de imersão que pode se estender por dias e às vezes por meses, ao longo dos quais a experimentação se desenvolve.

The images presented are part of a work I have been developing inside public places. In this work, the creative process is based on a poetic approach to spaces and on imprinting affection into looking. Photography therefore becomes distant from its regular documental trait and performs a visual experience that deconstructs, disrupts and remakes something we could call an everyday perception of the world. The colors that distinguish the images result from the use of different materials (cellophane, acetate, glass) applied on top of the camera lenses. The process requires living not only on the spaces, but with the spaces, being immerse in it for days and sometimes months.

Sem Título
Fotografia

Untitled
Photography

100 x 150 cm, 2006-2007





MARIA TUCA

Meu trabalho apresenta a minha narrativa, sobre a minha cidade, dentro do meu contexto cotidiano. Poderia ser o de qualquer um. Parto de um jogo de fragmentos e os junto nos desenhos. Respeitei meu trajeto diário, registrei em câmera e registrei nos desenhos novas cenas que acontecem na memória quando repenso o meu cotidiano. Uso desenhos para refazer, recontar ou inventar um novo dia.

My work presents my story. It is about my city. It takes places during my everyday life. It could be a day in the life of any person. I start from a set of fragments that I put together in my drawings. I respected my daily routes, registered pictures in my camera and drew some new scenes that only appear in my memory when I rethink of my routine. I draw to reinvent, retell a new day.

Painel Feira
Fotografia digital

Street-market
Digital photography

90 x 110 cm

MARIA TUCA

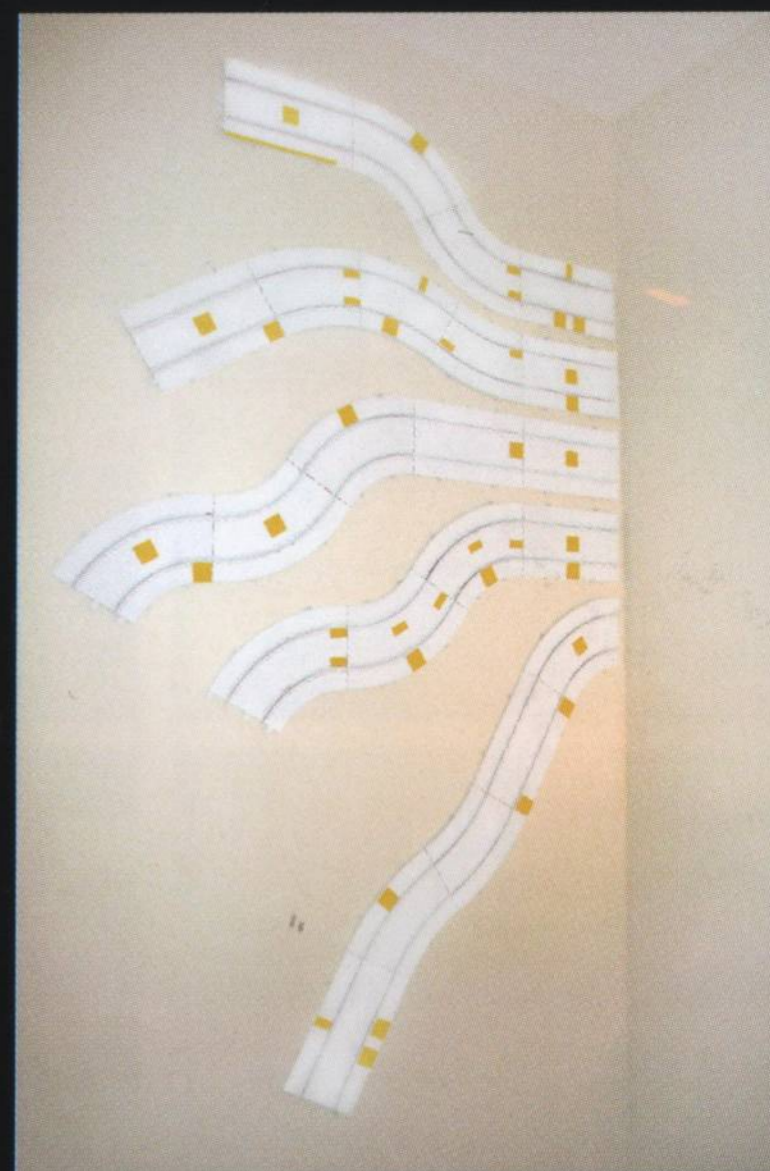
Meu trabalho apresenta a minha narrativa, sobre a minha cidade, dentro do meu contexto cotidiano. Poderia ser o de qualquer um. Parto de um jogo de fragmentos e os junto nos desenhos. Respeitei meu trajeto diário, registrei em câmera e registrei nos desenhos novas cenas que acontecem na memória quando repenso o meu cotidiano. Uso desenhos para refazer, recontar ou inventar um novo dia.

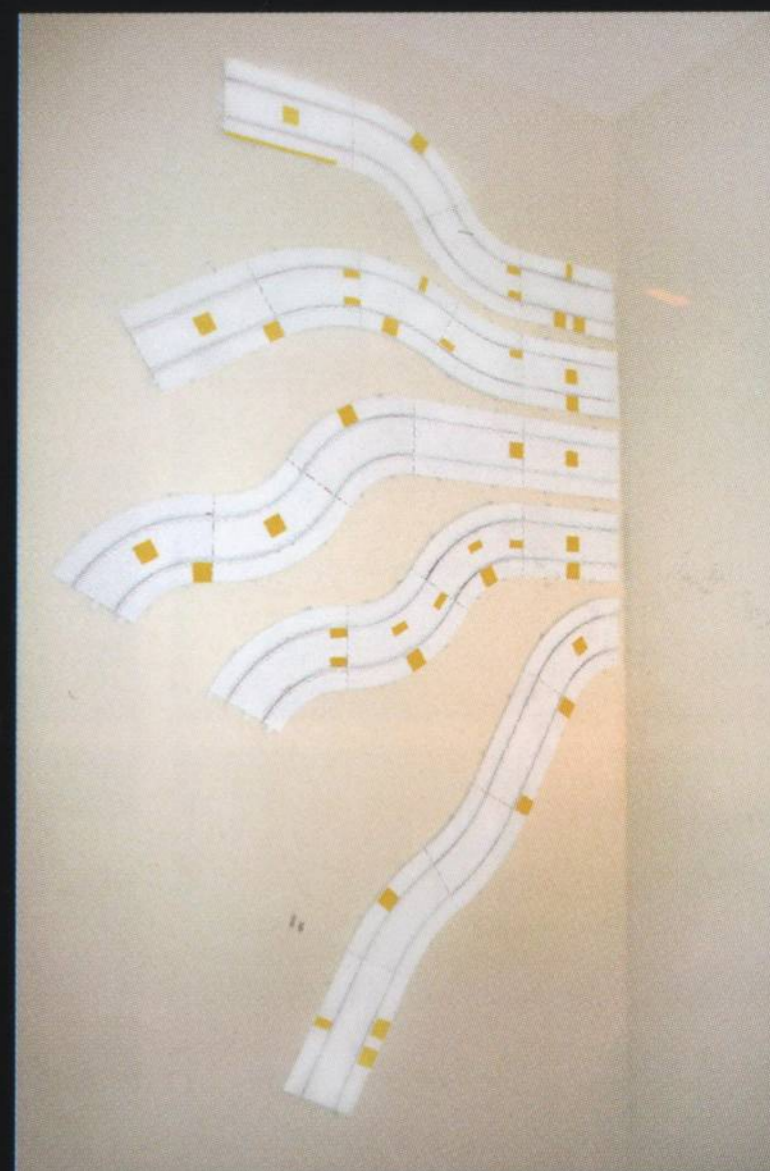
My work presents my story. It is about my city. It takes places during my everyday life. It could be a day in the life of any person. I start from a set of fragments that I put together in my drawings. I respected my daily routes, registered pictures in my camera and drew some new scenes that only appear in my memory when I rethink of my routine. I draw to reinvent, retell a new day.

Painel Feira
Fotografia digital

Street-market
Digital photography

90 x 110 cm





MARK FEDDERSEN

O meu território é a parede branca (junto com sua ocupação - não só o plano mas também o que está em volta) e sempre senti falta de uma ponte entre ela e os quadros. Foi daí, junto com as aulas do Parque Lage, que cheguei a esse trabalho com o autorama, fugindo do plano da tela e mergulhando na parede e no ambiente. O projeto também sugere pistas para as decisões a serem tomadas, traçando uma trilha em uma busca infinita pelos acertos.

My territory is a white wall (but not only its flat surface, but everything around it). I have always missed a bridge between the wall and the pictures hanging on it. From that idea, together with everything that I have been studying at Parque Lage, I got to this work using slot car racing tracks. I try to go beyond the flat surface of the wall to dive into the wall and into the environment around it. The project also suggests that the racing tracks are there to represent decisions that must be taken, drawing a path in a quest for doing the right thing.

“Quem pensa pouco erra muito”. Leonardo da Vinci

Pista de Autorama com adesivo

“He who thinks too little, errs too much”. Leonardo DaVinci

Slot car racing tracks and adhesive tape

230 X 140 cm, 2007

MARK FEDDERSEN

O meu território é a parede branca (junto com sua ocupação - não só o plano mas também o que está em volta) e sempre senti falta de uma ponte entre ela e os quadros. Foi daí, junto com as aulas do Parque Lage, que cheguei a esse trabalho com o autorama, fugindo do plano da tela e mergulhando na parede e no ambiente. O projeto também sugere pistas para as decisões a serem tomadas, traçando uma trilha em uma busca infinita pelos acertos.

My territory is a white wall (but not only its flat surface, but everything around it). I have always missed a bridge between the wall and the pictures hanging on it. From that idea, together with everything that I have been studying at Parque Lage, I got to this work using slot car racing tracks. I try to go beyond the flat surface of the wall to dive into the wall and into the environment around it. The project also suggests that the racing tracks are there to represent decisions that must be taken, drawing a path in a quest for doing the right thing.

“Quem pensa pouco erra muito”. Leonardo da Vinci

Pista de Autorama com adesivo

“He who thinks too little, errs too much”. Leonardo DaVinci

Slot car racing tracks and adhesive tape

230 X 140 cm, 2007





Os trabalhos de vídeo que venho desenvolvendo têm grande relação com os equipamentos e formas de edição que utilizo. As imagens que apresento estão fundamentalmente ligadas ao processo precário que as desenvolveu. A minha "ilha de edição" é formada por quiquilharias e eletrônicos obsoletos (VHS, TVs analógicas, câmeras antigas) e é dessa forma que associo as imagens que gravo.

The work that I have been developing using videotapes have great connection with the equipment and editing techniques that I use. The images I present are fundamentally related to the precarious process that have generated them. My editing equipment is made of a bunch of junk and outdated electronic devices such as VHS, analog TV sets, old camcorders. That is the way I put together the images I record.

Díptico

Dyptic

DVD, 3 min, 2007

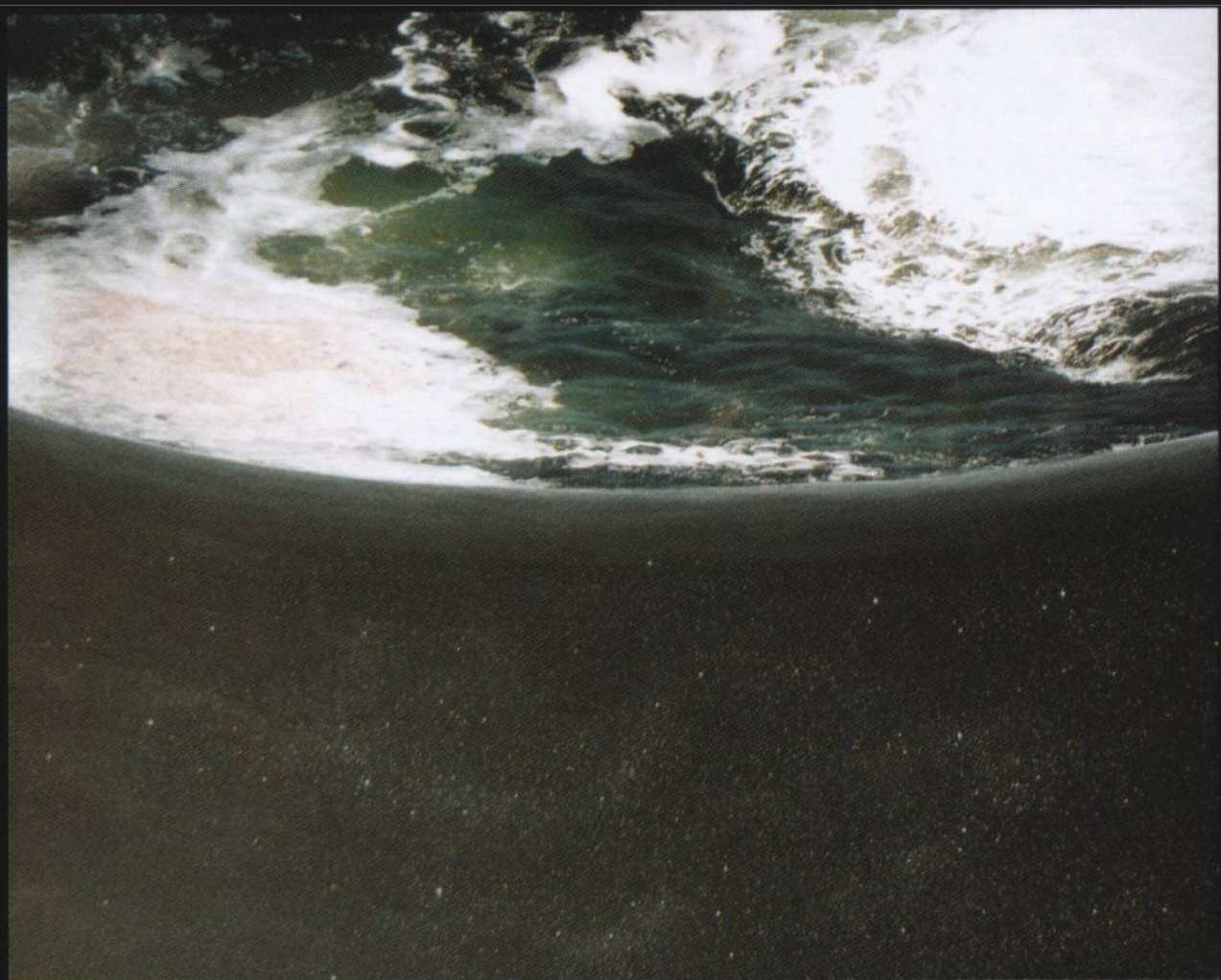
Os trabalhos de vídeo que venho desenvolvendo têm grande relação com os equipamentos e formas de edição que utilizo. As imagens que apresento estão fundamentalmente ligadas ao processo precário que as desenvolveu. A minha "ilha de edição" é formada por quiquilharias e eletrônicos obsoletos (VHS, TVs analógicas, câmeras antigas) e é dessa forma que associo as imagens que gravo.

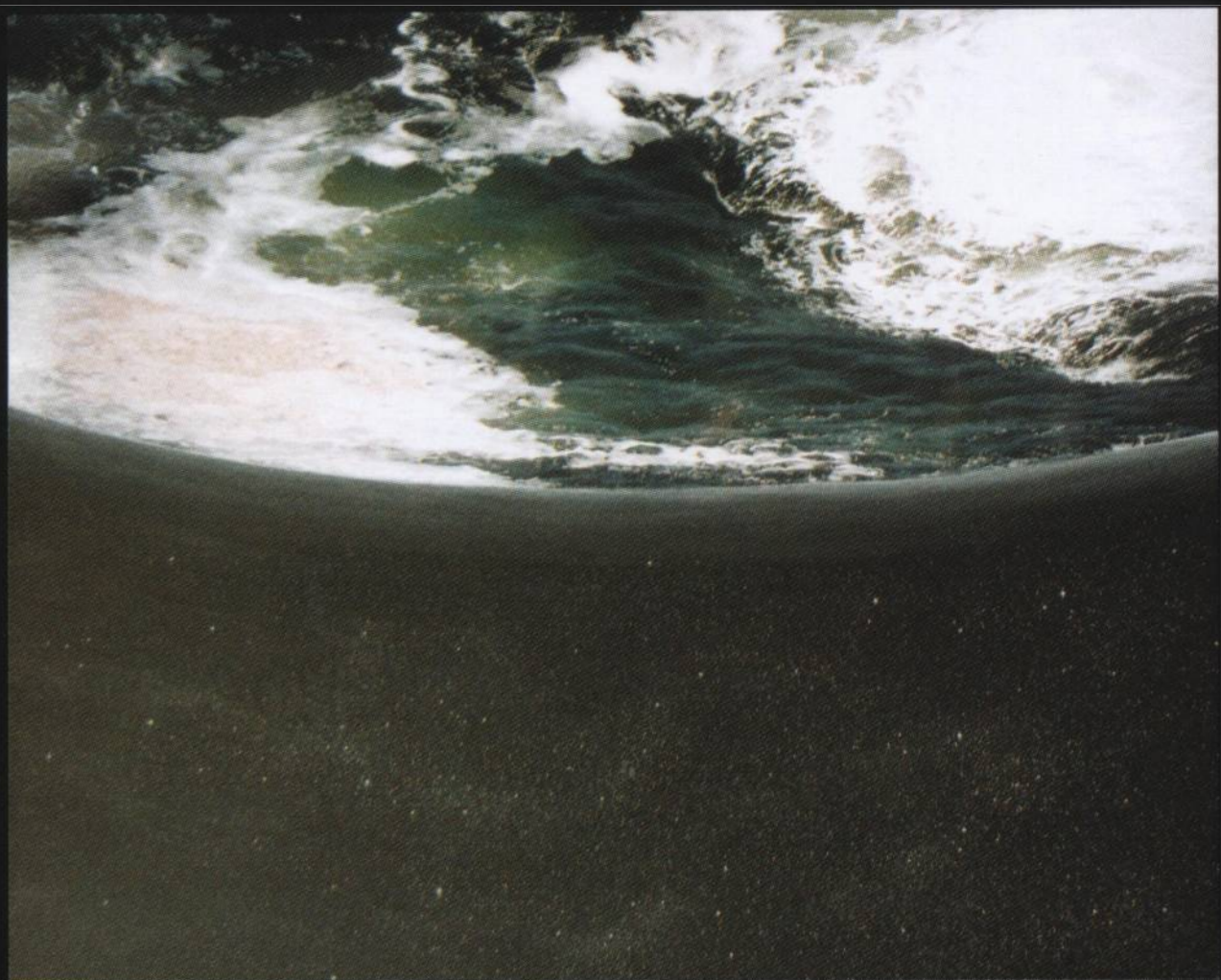
The work that I have been developing using videotapes have great connection with the equipment and editing techniques that I use. The images I present are fundamentally related to the precarious process that have generated them. My editing equipment is made of a bunch of junk and outdated electronic devices such as VHS, analog TV sets, old camcorders. That is the way I put together the images I record.

Díptico

Dyptic

DVD, 3 min, 2007





RODRIGO TORRES

Venho desenvolvendo meu trabalho a partir de divagações sobre a idéia de espaço-tempo, da relação do ser humano com o mundo, com suas memórias e com sua idéia de passado como um todo. A natureza se sobrepondo ao homem é o meu principal assunto atualmente e pintura é o meu veículo predileto. Pintando sobre uma fotografia, eu posso alterar um registro da memória, imprimindo um ponto de vista ou um boato sobre o mesmo papel que registrou o fato.

I have been working with digressions about the ideas of space and time, about the relationship between the human being and the world, about his memories and the idea of past as a whole. Nature over man is my main subject. Painting is my art. By painting on photography I am able to alter the way memory is registered, I am able to add a new point of view or a hearsay on the same piece of paper where the fact has been printed.

Sem título

Tinta acrílica sobre fotografia

No title

Acrylic on photography

100 x 80 cm, 2007

RODRIGO TORRES

Venho desenvolvendo meu trabalho a partir de divagações sobre a idéia de espaço-tempo, da relação do ser humano com o mundo, com suas memórias e com sua idéia de passado como um todo. A natureza se sobrepondo ao homem é o meu principal assunto atualmente e pintura é o meu veículo predileto. Pintando sobre uma fotografia, eu posso alterar um registro da memória, imprimindo um ponto de vista ou um boato sobre o mesmo papel que registrou o fato.

I have been working with digressions about the ideas of space and time, about the relationship between the human being and the world, about his memories and the idea of past as a whole. Nature over man is my main subject. Painting is my art. By painting on photography I am able to alter the way memory is registered, I am able to add a new point of view or a hearsay on the same piece of paper where the fact has been printed.

Sem título

Tinta acrílica sobre fotografia

No title

Acrylic on photography

100 x 80 cm, 2007



ROSELANE PESSOA

Quando encomendei meu selo de pedra ao artesão indicado pelo hotel de Xangai todos tiveram uma enorme dificuldade em pronunciar meu nome, devido ao som das vogais. No final aceitei o que seria uma aproximação do som que reproduziria meu nome. Cada selinho após impresso levou uma rubrica que fiz em nanquim. Alguns podem estar de cabeça para baixo o que para mim não faz a menor diferença...

When I ordered a stone stamp to the craftsman recommended by the hotel I was staying in Shanghai, everybody had difficulty in pronouncing my name because of the vowel sounds. Finally I decided to accept what would be a mere approximation of the sound that represents my name. After printed, I initialed each stamp with black ink. Some of them may be upside-down but I don't care.

Impressão de selo de pedra com o ideograma do nome da artista

Stone stamp print with ideogram representing the name of the artist

2 x 3 cm



SANDRA SCHECHTMAN

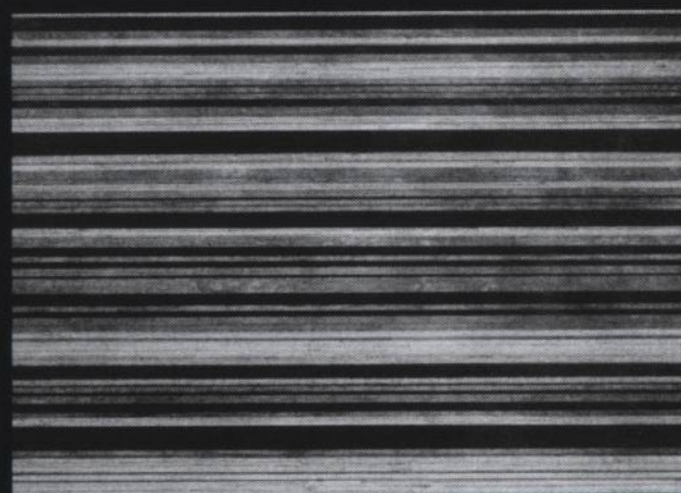
No vídeo "Quilometragem em minutos e segundos", há a revelação do corpo na cidade, atrelado ao mundo contemporâneo, ao corre-corre diário, ao esgotamento físico. Esses gestos, sombras e movimentos e as relações entre as ações e as repetições de rotinas ao nível da existência.

In the videotape "Kilometers in minutes and seconds" I try to reveal the body of the city in the way that it is connected to the contemporary world, to our daily rush, to physical exhaustion. These gestures, shadows and movements, and the relationships between those actions and routine repetitions to the level of existence.

Quilometragem em minutos e segundos

Kilometers in minutes and seconds

Videotape 4'10" , 2006/2007



TA DENTRO DENTRO DE ESTO
DENTRO SINTO AGRANDEZA
DENTRO SINTO A GRANDEZA
LE ESTA DENTRO DENTRO
DENTRO SINTO AGRANDEZA

SONIA TÁVORA

Linhas e fragmentos de um poema são os elementos que constituem a inclinação poética do trabalho. Em confronto com a sua semântica, deslocados os fragmentos aludem a questões relativas ao desenho, forma, espessura, cor. Mais que mensagem, eles são suporte, espaço, fundo e superfície. As fitas adesivas desenham horizontais que evocam um movimento do próprio olhar que percorre a obra. Sobre elas a inscrição de um poema sugere uma intimidade e uma atenção maior do observador na tentativa de decifrá-lo.

Lines and fragments of a poem are the elements that constitute the poetic approach of my work. Contrasting with semantics, moved from their traditional places, those fragments refer to questions relating to drawing, form, thickness and color. They go beyond message. They are a basis, a place, the bottom and the surface. The adhesive tapes draw horizontal lines that call for a certain movement of our eyes while they look at the work of art. On those tapes, lines of a poem suggest intimacy and demand greater attention from the observer who is trying to decode them.

Série Linhas do Pensamento

Tinta acrílica, grafite, fita adesiva, frottage, encáustica s/ madeira

Lines of thought

Acrylic paint, pencil, adhesive tape, frottage, encaustic painting without wood

160 X 220 cm, 2006

DIMINUIR AS DISTÂNCIAS

"Diminuir as Distâncias" reúne obras de alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage que trabalham poeticamente com os espaços que separam coisas e pessoas e suas diferentes configurações.

Organização: Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio de Janeiro

Curadoria: Luiza Interlenghi

Alexandre Murucci

O Anjo (After Leonardo ... After Starck), 2007

Bruno Lyra

Perímetro Natal, Ano 3, 2007

Perímetro Natal, Ano 4, 2007

Perímetro natal, ano 8 . Congelado, 2007

Bruno Miguel

Homenagem a Lucio Costa

Pela Honra de Yoshitomo Nara

Cláudio Montagna

Os Zeros 6

Flávia Metzler

Significantes Virtuais (Dialética; Linguagem; Estética; Forma; Luz; Crítica)

Gabriela Mureb

:

Sem título

Ivani Pedrosa

Terra a Prazo

João Penoni

Circuito

Jaqueline Siano

Sem título

Sem título

Sem título

Julia Debasse

Manual Para Deslumbrados

Leonardo Ayres

Amor ao Próximo, 2007

Luciana Guimarães

Sem Título

Maria Tuca

Painel Feira

Feira

Mark Feddersen

"Quem pensa pouco erra muito". Leonardo da Vinci

"Realidade é apenas uma ilusão, ainda que muito persistente". Albert Einstein

Pontogor

Díptico

Rodrigo Torres

Sem título

Fora de si

Roselane Pessoa

Impressão de selo de pedra com ideograma

Sandra Schechtman

Quilometragem em minutos e segundos

Sonia Távora

Série Linhas do Pensamento

A exposição acontece no Palácio Itamaraty, em Brasília, a partir do dia 22 de agosto de 2007, no âmbito da III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL). O FOCALAL congrega 33 países, com o objetivo de estimular interação e conhecimento mútuo, promover maior diálogo político e intensificar a cooperação, de forma a criar possibilidades de atuação conjunta nos mais diversos campos.

The exhibit takes place at Palácio do Itamaraty, in Brasília, from the 22nd of August 2007, as part of the events planned for the III Foreign Ministers' Meeting of The Forum for East Asia - Latin America Cooperation (FEALAC). The FEALAC brings together 33 countries with a view to stimulating greater interaction and mutual knowledge, to promoting political dialogue and enhancing cooperation, thereby creating possibilities of joint action in different fields.

Ministério das Relações Exteriores
Ministry of Foreign Relations
www.mre.gov.br

Embaixador Celso Amorim
Ministro das Relações Exteriores / Minister of Foreign Relations

Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães
Secretário-Geral das Relações Exteriores / Secretary-General of Foreign Relations

Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira
Subsecretário-Geral de Cooperação e de Promoção Comercial / Undersecretary-General for Cooperation and Promotion of Trade

Embaixador Paulo Cesar Meira de Vasconcellos
Diretor do Departamento Cultural / Director of the Cultural Department

Embaixadora Regina Maria Dunlop
Secretária-Executiva do Grupo de Trabalho da III FOCALAL / Secretary General to the Working Group of the III FEALAC

Gostaríamos de agradecer imensamente o apoio do Embaixador José Jerônimo Moscardo de Souza e do Senhor Paulo Pedersolli, sem os quais a publicação deste catálogo jamais teria sido possível.

We would like to express our deep gratitude to Ambassador José Jerônimo Moscardo de Souza and to Mr. Paulo Pedersolli, without whom the publication of this catalogue would have never been possible.

Apoio:



Ministério das
Relações Exteriores

